

AM

AVE-MARIA REVISTA MENSAL — ANO XCVII
Nº 4 abril 1996 R\$ 2,00



**CRISTO
RESSUSCITOU.
ALELUIA!**

A UTOPIA DO AMOR CRISTÃO

REENCARNAÇÃO: O MISTÉRIO DA VIDA DO ALÉM

CF'96 JUSTIÇA E PAZ SE ABRAÇARÃO

RESSURREIÇÃO

Porque seguis buscando entre os mortos
Aquele que está vivo?
Deus, o seu Pai, tem dito a última palavra:
Ressuscitou seu Filho!

Cadê tua vitória, pobre morte?
Aquele que é a Vida reina vivo!

Por Ele, todos nós, filhos da Vida,
vamos vencer-te, ó morte!

Todas as primaveras cantam o Aleluia.
Todas as esperanças têm a promessa certa.

É Páscoa, irmãs, irmãos: cantemos!
Somos Páscoa na Páscoa, para sempre!

Cristo ressuscitou. Aleluia!

“Eu sou a luz do mundo, quem crer em mim tem a vida eterna”. Assim Cristo ressuscitado se apresenta e anuncia a vontade de Deus Pai quando diz: “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

Neste nosso mundo, marcado pelo egoísmo e pela indiferença, a mensagem de amor de Cristo é como o sol do amanhecer. Desvanecem-se as fantasias e os fantasmas e com eles o medo. E as pessoas e as coisas se apresentam em suas verdadeiras formas. Com Cristo e nele tudo é luz e vida, tudo se esclarece. Aquele brado injusto: “crucifica-o!” foi vencido e a farsa do direito romano com o “lavamãos” de Pilatos foi desmascarada. A ressurreição é a verdadeira luz que ilumina as trevas do egoísmo e do pecado que impedem de ver a vida divina que pulsa na generosidade com o oprimido, no apoio ao fraco, na solidariedade com o que luta pela justiça e pela paz.

Neste número a revista Ave-Maria retoma o estudo da Campanha da Fraternidade com a “Palavra do Papa” (p.6) que pede aos cristãos e cidadãos de boa vontade uma mudança pessoal profunda e que saibam vencer o individualismo e serem solidários com todos.

No artigo “Fraternidade e Política” (p.9) Dom Luciano Mendes de Almeida ensina que a CF’96 nos auxilia a assumir a cidadania à luz do Evangelho e de que modo isso acontece. Ele aponta os sinais que evi-

denciam a Páscoa do Senhor e a presença do reino de Deus entre nós.

A unidade dos cristãos é uma luz para o mundo. Sinal para que o mundo creia que Jesus Cristo é o Messias, enviado do Pai. Frei Geraldo de Araújo Lima aprofunda esta reflexão no artigo “A utopia do amor cristão” (p.10).

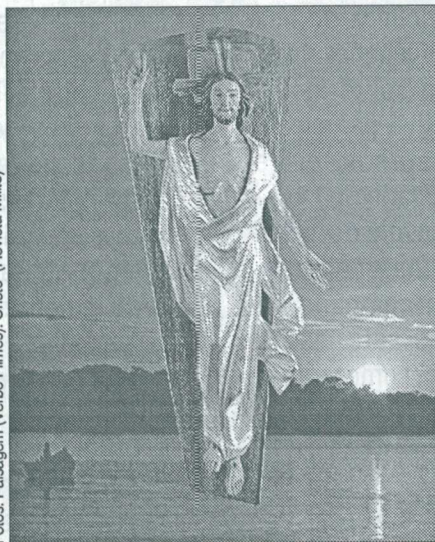
Os santos são testemunhas da fé em Cristo Ressuscitado. A devoção a eles deve ter a finalidade de ver mais claramente a verdade proposta do Evangelho. Iniciamos com este número a seção “Santos - Testemunho da vida cristã” (p.13). São breves dados históricos de alguns santos do mês em curso apresentados pelo Pe. Ronaldo Mazula. Também o artigo “Jesus Cristo é o único intercessor?” (p.15) do Pe. Helmo C. Faccioli, ajuda-nos a ver mais claramente o sentido das devoções aos santos.

Com a ressurreição de Jesus uma nova luz se acende na história.

Como o sol desde a aurora ilumina o mundo, a ressurreição de Cristo ilumina a escuridão do mundo descrente e nos ensina uma nova política que valoriza a vida, mesmo a dos humildes e empobrecidos, e que tem sua dimensão em plenitude no coração de Deus.

“Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor, quem crer em mim tem a vida eterna” (Jo 6,47).

P.C.G.



Fotos: Paisagem (Verbo Filmes), Cristo (Revista Milite)

SUMÁRIO

- | | | |
|---|--|--|
| 4. A IGREJA NO MUNDO | 16. Comunicação e Política
Frei Betto | 24. ALCOOLISMO
Intervenção Orientada
— Técnica quase milagrosa
Donald Lazo |
| 6. CAMPANHA DA FRATERNIDADE/96
Fraternidade e Política
Justiça e Paz se abraçarão | 17. Bernadete, o perfil de uma vidente verdadeira
Pe. João Batista Megale, cmf | 25. LITURGIA DA PALAVRA
DE 12/05 a 26/05/96 |
| 9. Fraternidade e Política
D. Luciano Mendes de Almeida | 19. Você usa a Língua Portuguesa construtivamente?
Francisco Gomes de Matos | 30. DIVERTIMENTOS |
| 10. A utopia do amor cristão
Frei Geraldo de Araújo Lima | 20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
As dificuldades nos impulsionam para o crescimento
Maria Olímpia M. Leite Bottura | 32. RELENDO A BÍBLIA
Justiça e Paz se abraçarão
Norma Termignoni |
| 13. São Jorge e Santa Catarina
Pe. Ronaldo Mazula, cmf | 21. CULINÁRIA
Paulina A.L. Juliani | 33. PARA REZAR BEM OS SALMOS
Os dois reinos: dos homens e do “Ungido” de Deus (Salmo 2)
Pe. José Fonzar, cmf |
| 14. Reencarnação: o mistério da vida do além
Pe. João Batista Libânio | | |
| 15. Jesus Cristo é o único intercessor?
Pe. Helmo César Faccioli, cmf | | |

Prêmio a um livro Claretiano

A Sociedade Católica de Imprensa dos Estados Unidos outorgou o primeiro prêmio na faixa de espiritualidade de 1995 ao livro "Espiritualidade da Libertação" de D. Pedro Casaldáliga e Pe. José Maria Vigil. Em espanhol o livro foi editado em 12 países. Em português foi editado pela Ed. Vozes e já na 4ª edição. Além das traduções em italiano, Inglês, também foi editado eletronicamente através da Rede Internet, podendo ser copiado gratuitamente de qualquer parte do mundo. O livro foi publicado em 4 idiomas, 16 países e 21 edições diferentes.



Pastoral da Criança

A Pastoral da Criança do município de Manoel Viana, Diocese de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, foi fundada em 1991. Tem à frente a incansável

coordenadora paroquial, Irmã Judith Poelzhold, que vem desenvolvendo um trabalho de base, com abrangência no aspecto social, comunitário e religioso. Nos núcleos de atendimento Vila Nova, Navegantes e Restinga, a Pastoral procura desenvolver um trabalho de orientação em saúde, alimentação, educação, mutirão e política de boa vizinhança. Além das mães aprenderem sobre medicina alternativa, participam de vários cursos, entre outras atividades. O trabalho desenvolvido pelas lideranças nas comunidades vem chamando a atenção das autoridades locais, que já começaram a se engajar na Pastoral.

Povos indígenas

O Banco Mundial pediu prazo de duas semanas para se posicionar quanto ao Decreto 1.775. Este foi o principal resultado da reunião entre os representantes do Banco e do Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil (CAPOIB), realizada no dia seis de fevereiro. No encontro, ocorrido a pedido dos próprios índios, foi entregue um documento solicitando a suspensão temporária dos recursos a serem liberados para o Projeto Terras Indígenas, Panaflo e Prodeagro. Os



índios alertam para evidências que podem inviabilizar a "execução de qualquer plano ou projeto para a regularização e demarcação de terras indígenas condizentes com os reais interesses e direitos dos povos indígenas, enquanto vigorar a atual política indigenista, que, hoje, tem como principal norteador o Decreto 1.775/96."

A Comissão de Meio Ambiente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Seção de São Paulo, aprovou no dia cinco de fevereiro, Moção de Repúdio ao Decreto 1.775. O Documento solicita ao Ministério Público o encaminhamento de medidas para a revogação ou anulação do decreto 1.775, que, para a Comissão, visa promover o tumulto procedimental; institui desconfiança histórico-antropológica em face aos povos indígenas. A Moção de Repúdio foi enviada ao Presidente da República, da Ordem dos Advogados do Brasil, ao Ministério da Justiça, aos embaixadores do G-7 e à Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

"Páscoa sem fome"

A Pastoral Universitária, se reorganizando na Arquidiocese de São Paulo, está programando a "Páscoa sem fome", evento a ser realizado no final deste mês, como um gesto de acolhida aos calouros. Inicialmente, a "Páscoa sem fome" deverá acontecer na USP, PUC e Universidade São Francisco, três instituições nas quais já existem núcleos da Pastoral Universitária.

Segundo o frei Gilberto Garcia, assessor da PU, "a 'Páscoa sem fome' é um gesto de acolhida aos calouros, com o objetivo de partilhar com eles, em especial, e com os demais universitários, momentos de reflexão e celebração, nos quais apareçam pistas de ação que comprometam a Universidade com a cidadania, negada a segmentos majoritários da sociedade brasileira".

Dia Internacional das Mulheres

As mulheres de São Paulo usaram o silêncio e o luto, na sexta-feira, dia 8 de março para comemorar seu "Dia Internacional". Ao contrário



dos anos anteriores, elas fizeram uma longa marcha pelas ruas da capital, saindo do Teatro Municipal e encerraram a manifestação no Tribunal de Justiça. Nenhuma palavra de ordem, nenhum grito de protesto. Todas as mensagens foram mostradas em cartazes, faixas e num grande colorido. A passeata terminou com um "abraço" ao Tribunal de Justiça. "Queremos chamar a atenção do Judiciário", explica Maria Amélia Almeida Telles, Amelhinha, secretária da União de Mulheres de São Paulo.

O protesto das mulheres vai lembrar alguns direitos constitucionais que estão sendo ameaçados, como férias, licença maternidade e a questão da aposentadoria. Amélia friza que a palavra de ordem do movimento se modificou. Antes, o refrão das mulheres era "temos que fazer valer nossos direitos". Hoje, a palavra de ordem é "nenhum direito a menos".

Como surgiu o Dia Internacional da Mulher? A história desta data se refere à greve das operárias

têxteis da Fábrica Cotton, ocorrida em Nova York (EUA), em 1857. Elas reivindicavam a redução da jornada de trabalho para dez horas diárias e o direito à licença-maternidade. Na ocasião, os policiais atearam fogo à fábrica para reprimir aquelas que insistiam na greve. Morreram 129 mulheres queimadas. Foi no 2º Congresso de Mulheres Socialistas, realizado na Dinamarca, em 1910, que se propôs consagrar a data como sendo o Dia Internacional da Mulher.

Bispos condenam neo-liberalismo

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou no dia 29 de fevereiro uma nota à nação em que analisa os altos índices de violência registrados principalmente no Carnaval. Critica o repasse de dinheiro público para bancos e apresenta suas sugestões, que não são óbvias apenas para o governo: reforma agrária, libertação dos sem-terra presos em Presidente Prudente, atendimento aos aposentados. O documento chamado "Clamor por justiça e Paz" chegou às mãos do presidente Fernando Henrique. Foi entregue pelo pre-

sidente da CNBB, dom Lucas Moreira Neves, no encontro em Brasília no dia 29 de fevereiro, em que foi entregue outro documento elaborado pelos bispos, que exige a revisão do decreto 1.775, sobre os direitos indígenas.

Os bispos da presidência e da Comissão Episcopal de Pastoral, reunidos em Brasília na última semana de fevereiro, dizem temer que "a situação vivida pelo país aumente a crise de confiança nas instituições". Colocam o dedo na ferida: creditam a instabilidade à política neoliberal do governo e criticam o repasse de dinheiro público para salvar instituições financeiras (referência ao escândalo do Banco Nacional). Pedem "polícia mais democrática", "aplicação mais eficaz das leis" e "ação judicial mais rápida, eficiente e justa".

Ajuda italiana

O cardeal Arns recebeu no dia 2 de março, a visita de um grupo de italianos que acabam de assumir o Departamento de Amparo e Integração Social, de atendimento a migrantes localizado no Brás. O cardeal sugeriu que os italianos conheçam o trabalho desenvolvido pelos padres escalabrinos mais conhecidos por "carlistas" na arquidiocese de São Paulo.

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Saleta Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

AM (AVE-MARIA) é uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 60.543.279/0016-68)

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB) nº 14 696 Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14 962) e Sílvia Bairão Leite (MTB 15 720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06875-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 20,00
Assinatura nova: R\$ 20,00,
Número avulso: R\$ 2,00



Fraternidade e Política

Por ocasião da abertura oficial da Campanha da Fraternidade, dia 21 de fevereiro, o Papa João Paulo II enviou uma mensagem ao povo brasileiro.

Caríssimos irmãos e irmãs do Brasil!

“Levai os fardos uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo” (Gál 6,2).

Com estas palavras de São Paulo, gostaria de enviar a vocês que me escutam pela Rádio ou pela Televisão, uma palavra amiga de Pastor, em união de intenções, agora que a Igreja no Brasil inicia mais uma Campanha da Fraternidade, sob o lema Fraternidade e Política, Justiça e Paz se abraçarão. Peço a Deus Nosso Senhor que conceda abundantes luzes a todo o Povo desta querida terra da Santa Cruz, para que a Quaresma sirva de reflexão e de estímulo a uma verdadeira conversão dos corações a Deus e aos irmãos, tornando o Mandamento da Cari-

dade como imperativo de vida para uma aurora de paz e justiça.

Vivei como irmãos e irmãs, deixando-vos conduzir pelo Espírito de Deus, rompendo com as cadeias do pecado e do egoísmo. Peço ao Todo-Poderoso que esta Campanha sirva como forte apelo a uma mudança pessoal e profunda de todos os cidadãos, a fim de que cada qual, vencendo o isolamento e o individualismo, saiba ser solidário com os demais: assumo o compromisso de empenhar-se, em espírito de autêntico serviço à Comunidade, na construção de uma sociedade justa e fraterna, segundo seus dons e suas responsabilidades.

No vosso País, possuído de inegáveis valores, aberto à so-

lidariedade e ao mútuo respeito, existe, às vezes, certa crise de desconfiança nas instituições. É preciso reagir, baseando-se nos valores da honestidade, da retidão, e da dedicação generosa ao bem-estar da Comunidade. O que se deve estar lado a lado, hoje, a todos os que procuram o verdadeiro bem-estar da Nação é, por conseguinte, contribuir para que se consolide o entendimento entre cidadãos e instituições.

São estes os votos do Papa! Votos de paz e concórdia em Cristo ressuscitado, o único que pode, realmente, trazer a verdadeira Paz; votos do Papa que abraça a todos vocês e vos abençoa: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Amém!

Ao falarmos sobre política e eleição, devemos enfocar a questão da lei eleitoral. A lei eleitoral muda a cada eleição e representa frequentemente o resultado de uma negociação realizada no Parlamento. Essa negociação expressa a posição que os grupos que têm supremacia ocupam na estrutura de poder.

As eleições são processos de escolha: os eleitores escolhem pessoas para cargos públicos, presu-

mindando-se que, ao fazê-lo, optam pelas políticas que seus candidatos propõem na campanha eleitoral. Se a ação da mídia falsear essa escolha, como tem ocorrido frequentemente, a suposição sobre a qual se assenta o voto, cai. Em tais circunstâncias, o governante, uma vez eleito, tem pouca possibilidade de invocar esse voto em apoio à sua política, porque sabe — e todos sabem — que não trazia em seu programa projetos definidos a respeito de políticas de governo. Por isso,

só depois de eleito o governante dedica-se de fato a formular um programa de governo — o programa “possível”, dada a relação de forças surgidas após a eleição.

A tradição partidária no Brasil é muito frágil. Muitos parlamentares eleitos num partido, durante o exercício do mandato trocam de partido sem levar em conta as preferências dos seus eleitores. Há candidatos que, durante a campanha, omitem o nome do seu partido nas propagandas. Além disso, a falta de consciência do povo o leva

Justiça e Paz se abraçarão

a não se importar com o partido, dizendo que a pessoa é que conta. Apesar disso, observamos que o povo tem conseguido avançar na construção da democracia. Basta uma comparação entre a composição do Congresso de trinta anos atrás e a atual para comprovar isso: Aumento progressivo e estável das bancadas dos partidos mais comprometidos com a transformação, presença significativa de lideranças sindicais, maior número de mulheres e de negros, tanto na Câmara como no Senado.

O exercício do poder

A essência do regime democrático — a promessa de liberdade, igualdade e participação — depende de dois ítems: uma certa igualdade social, caracterizada pela inexistência de abismos muito grandes entre as classes sociais, e um sistema econômico apto a dar respostas positivas às reivindicações das várias classes, ainda que tais respostas sejam graduais e retardadas no tempo. Para que o regime funcione, torna-se indispensável ainda que todas as classes sociais disponham de alguns recursos de poder, pois, “só o poder controla o poder”. Uma autêntica democracia só é possível num Estado de direito e sobre a base de uma reta concepção da pessoa humana.

No nosso regime político o caráter é de uma “democracia

delegativa”, o que é diferente de uma democracia representativa. Nesta última os eleitos representam realmente seus eleitores, já na “democracia delegativa” os eleitores delegam aos eleitos o poder de governar como lhes parecer conveniente. O eleitor vota e não tem como controlar o que o governante faz com o seu voto e como decide. Esse sistema delegativo desobriga a autoridade eleita de prestar contas de seus atos, e uma vez no poder, sem o contrapeso do controle institucional, adquire sempre uma tonalidade fortemente individualista, instala-se o paternalismo. O governante deseja que tudo dependa dele e críticas às suas decisões

(os caciques políticos, os donos da mídia, os grandes investidores nacionais e estrangeiros, as empreiteiras de obras e serviços que possibilitam, por meio de corrupção, o financiamento dos gastos eleitorais — “o poder que não mostra a cara”).

O objeto atual da disputa política

A disputa política no Brasil de hoje acontece diante de modelos diferentes de sociedade. Para compreender essa disputa, torna-se necessário entender o que significa globalização. Trata-se de um pro-

Para que o regime funcione, torna-se indispensável ainda que todas as classes sociais disponham de alguns recursos de poder, pois, “só o poder controla o poder”. Uma autêntica democracia só é possível num Estado de direito e sobre a base de uma reta concepção da pessoa humana.



constituem um agravo à sua autoridade. O Legislativo e os partidos passam a ser ignorados ou corrompidos. Ele se transforma, apesar de toda a aparência de um poder quase absoluto, em um refém dos grupos que controlam recursos indispensáveis ao funcionamento da vida econômica e política do País

cesso que visa à unificação de todos os mercados do mundo sob a articulação das multinacionais.

Em termos práticos, alguns adeptos do neoliberalismo têm preconizado grandes cortes nos gastos sociais do Estado, elevar as taxas de juros, promover a privatização das companhias esta-

tais, mesmo no setor de transporte, saúde, educação, energia e telecomunicações e defender o livre comércio internacional e os grandes investimentos financeiros especulativos.

A questão fundamental é a de que o modelo econômico-político neocapitalista admite a exclusão como princípio de funcionamento, aumentando o desemprego e piorando sensivelmente a situação dos mais pobres e a distância que separa as classes sociais mais abastadas daquelas menos favorecidas, gerando ainda mais bolsões de miséria.

A situação dos trabalhadores aposentados e dos mais fracos que têm menos possibilidades de competir torna-se dramática. Mais recentemente, o modelo neoliberal tem inclusive mostrado fragilidade e dependência em relação ao com-

o modelo vinha sendo aplicado, a uma situação precária depois de um período de estabilidade.

A globalização afeta todos: continentes, nações, governos, setores econômicos, classe trabalhadora. Nas próximas décadas, todos terão de acomodar-se, de um jeito ou de outro, aos novos parâmetros. A impossibilidade de reverter esse processo tem sido invocada como argumento para a capitulação nacional diante das exigências das potências mundiais. Mas esta é uma forma falsa de examinar o problema.

A solução dos já integrados - as minorias

Esta solução consiste em ajus-

nificar, de um lado, remover os entraves à livre entrada e saída de produtos e de capitais no País, porque a lógica do processo globalizante exige a formação de um só mercado em todo o planeta. De outro lado, o enfraquecimento das relações de trabalho, porque a lógica da acumulação de capital requerido para o salto às novas formas de produzir criadas pela revolução tecnológica dos anos setenta, exige nova rodada de concentração de capitais.

A estratégia econômica elaborada trata de estabilizar a moeda, equilibrar as finanças públicas, privatizar empresas estatais, favorecer a "terceirização", criar condições para o capital estrangeiro, concentrando a ação do Estado nas políticas sociais "compensatórias".

A solução que atenda à maioria da população

Essa solução prioriza as reformas estruturais destinadas a promover uma redistribuição da riqueza e da renda, a fim de fortalecer o mercado doméstico e assim as políticas de emprego e de rendas, os investimentos em educação e saúde, o combate à exclusão social, para criar bases para um crescimento econômico sustentado nacional-

mente. Isto não significa qualquer tipo de veto ou prevenção contra as aplicações de capital estrangeiro na economia. ■



... o modelo econômico-político neocapitalista admite a exclusão como princípio de funcionamento, aumentando o desemprego e piorando sensivelmente a situação dos mais pobres e a distância que separa as classes sociais mais abastadas daquelas menos favorecidas, gerando ainda mais bolsões de miséria. A situação dos trabalhadores aposentados e dos mais fracos que têm menos possibilidades de competir torna-se dramática.

portamento do grande capital especulativo que hoje circula nos mercados financeiros internacionais, levando alguns Estados, onde

tar a economia brasileira, o mais rapidamente possível, às exigências da globalização. No quadro da economia internacionalizada, isto sig-

Fraternidade e Política

Luciano Mendes de Almeida

A Campanha da Fraternidade deste ano, sob a inspiração do salmo 85, "Justiça e paz se abraçarão", propõe como tema contribuir para a formação política dos cristãos a fim de que exerçam sua cidadania, sendo sujeitos da construção de uma sociedade justa e solidária.

As comunidades são, assim, convocadas para durante o tempo da Quaresma preparar a Páscoa, por uma atitude de sincera conversão.

Se nem todos tem vocação para atuar na política partidária, todos, no entanto, temos o dever de participar na promoção do bem comum.

A CF-1996 nos auxilia a assumir a cidadania à luz do Evangelho. De que modo isso acontece?

1) Em primeiro lugar a mensagem de Cristo robustece a motivação da cidadania. O cristão percebe que o mandamento do amor, além dos gestos de doação pessoal, familiar e grupal, inclui a transformação da sociedade para que sejam superadas a injustiça e a violência.

Trata-se de perceber que a ação política da co-responsabilidade pelo bem comum tem por razão última a vontade de Deus e é expressão eminente da caridade cristã. Portanto, a omissão frente aos deveres cívicos, não só acarreta detrimento ao bem-estar e à paz social, mas constitui desobediência ao plano divino. Daí a necessidade de conversão nesta Quaresma.

2) Para o cristão, a política deve ser exercida conforme os princípios evangélicos. A prioridade compete à pessoa humana, em sua dig-

nidade, com o dever de promovê-la, especialmente quando vilipendiada. Daí a opção evangélica e política de dar preferência aos empobrecidos a fim de que possam ter condições de vida humana.

3) O respeito à pessoa do irmão que o Evangelho ensina inclui uma série de atitudes e compromissos que têm sido explicitados na doutrina social da Igreja, desde o direito de nascer até às exigências de desenvolvimento integral para todos, com trabalho, salário justo, acesso à terra, moradia, saúde, educação e condições de segurança e paz.

Pertence às comunidades conhecer melhor e aplicar às situações concretas a evidência e a força desses princípios.

4) A atuação na política por parte dos cristãos deve pautar-se pela justiça e caridade. Assim ficam excluídos os processos violentos, a tolerância com a corrupção, a busca desordenada de vantagens pessoais e tornam-se prioritários os métodos pacíficos, a educação da consciência e liberdade, a participação popular.

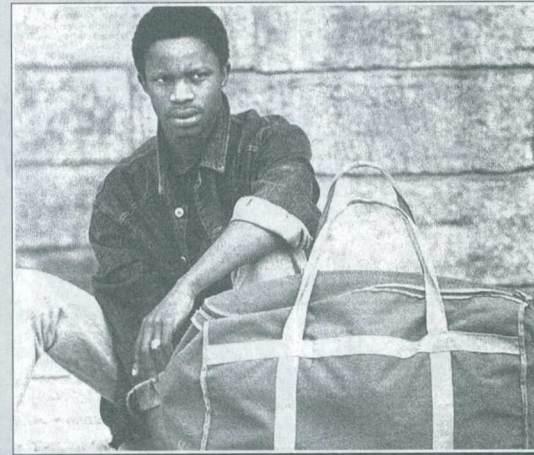
Na militância partidária, própria dos leigos, será preciso procurar o consenso das várias tendências de modo a apoiar as medidas em vista do bem comum e a imediata promoção de milhões de empobrecidos.

5) Para que a "Justiça e paz se abraçam" é indispensável a ação de Deus que ilumine e sustente o agir humano.

O cristão sabe, por experiência cotidiana, que ninguém é capaz de

superar o egoísmo, a cobiça e o anseio de dominação sem o auxílio divino.

É, portanto, no recurso à oração e à vida sacramental que as comunidades hão de encontrar a força interior para assumir o serviço aos demais, contribuindo para a elaboração e execução de leis e o exercício dos cargos públicos que garantam o Estado de



Direito e uma convivência justa e solidária para todos.

Nossa pátria, marcada desde sua origem pela mensagem do Evangelho, deveria ser capaz de oferecer às demais nações exemplo de como resolver, na paz e fraternidade, os problemas de injustiça e violência que assolam o final de século.

Será esse um sinal evidente da Páscoa do Senhor e da presença do reino de Deus entre nós. ■

D. Luciano Mendes de Almeida é Arcebispo de Mariana, MG.

A UTOPIA do amor cristão

“Pai, que todos sejam um” (Jo 17,21)

Frei Geraldo de Araújo Lima

Em Jo 17, 21-23, encontramos palavras tão profundas, que dão a impressão de que não foram escritas para nós e sim para alguns gênios da santidade: “Naquele tempo Jesus, levantando os olhos ao céu, orou dizendo: *‘Que todos sejam um! Como tu, Pai,*

é utopia! Mas quem está falando é Cristo, e está falando numa hora fatal. Isto foi pronunciado na Quinta-feira Santa, na hora da traição de Judas, na hora do lava-pés, na hora da negação de Pedro, na hora da fuga de todo mundo, na hora da agonia, na véspera da morte. Numa

de, totalmente inacessível à nossa pequenina capacidade de entender.

Por sua vez, o próprio Jesus também é outro mistério para nós: Ele é, a um tempo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Todavia, n’Ele não há duas pessoas: uma divina e outra humana. Há, sim, uma única Pessoa, possuindo uma natureza divina e uma natureza humana.

Sendo simultaneamente Deus e homem, Jesus podia dizer: “*Eu e o Pai somos um*” (Jo 10,30). “*Quem Me vê, vê o Pai; Eu estou no Pai e o Pai está em Mim*” (Jo 14, 9-10).

Mas, nós, humanos, que formamos um só com Jesus e o Pai, teríamos que participar, de alguma maneira, da natureza divina. É possível isto? São Pedro acha que sim, mas reconhecendo que se trata de graças indizíveis: “*Pois que o Seu divino poder nos deu todas as condições necessárias para a vida e para a piedade, mediante o conhecimento d’Aquele que nos chamou pela sua própria glória e virtude. Por elas nos foram dadas as preciosas e grandíssimas promessas, a fim de que assim vos tornásseis participantes da natureza divina*” (2Pd 1, 3-4).

Mas essa petição de Cristo tem uma finalidade: “*para que o mundo creia que Me enviaste*” (Jo 17, 21). Alguns pais dizem que sentem dificuldade de argumentar com os filhos quando eles colocam: “Como é que vou acreditar que Cristo foi enviado por Deus, que Cristo é



“como é que vou acreditar que Cristo foi enviado por Deus, que Cristo é Deus, quando seus próprios contemporâneos não acreditavam?

... como é que o mundo vai conhecer realmente que Cristo foi enviado por Deus?

estás em Mim e eu em Ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste” (Jo 17,21).

Vejam bem: “*Que todos sejam um*”. Todos nós sabemos que o matrimônio cristão, bíblico recomenda exatamente isto: que os dois sejam uma só carne (cfr. Gn. 2, 24). Mas, mesmo duas pessoas que se amam apaixonadamente vão encontrar dificuldades para chegar a uma unidade como esta, a ponto de dois formarem uma só carne. Se é assim, como é que Cristo pede que todos sejam um?! É pedir demais,

hora em que ninguém está para falar leviandades.

Se isto nos parece um absurdo ou uma utopia, maior espanto causam-nos estas outras palavras de Cristo: “*Como tu, Pai, estás em Mim e eu em Ti, que eles estejam em nós*”. Ou seja, que nós todos estejamos no Pai da maneira como Cristo n’Ele está. Ora, mas Cristo está no Pai de que maneira? Ele o sabe. Ele é Deus; o Pai é Deus; o Espírito Santo é Deus. Porém, não são três deuses, mas três pessoas constituindo um só Deus. Estamos diante do mistério da Santíssima Trinda-

Deus, quando seus próprios contemporâneos não acreditavam? “Realmente, como acreditar, se os seus contemporâneos, que assistiram aos milagres e ouviram os sermões, não acreditaram? É muito difícil colocar na cabeça de alguém que Cristo é Deus, que Cristo é filho de Deus...

Aliás, o próprio Cristo diz que “ninguém vem a mim se o Pai não o atrair” (Jo 6, 44). Ele também diz que “Ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho O quiser revelar” (Mt. 11, 27). Continuamos diante de um grande mistério!

Mas, como é que o mundo vai conhecer realmente que Cristo foi enviado por Deus? Diz Ele que só através dessa união, ou seja, através daquelas pessoas que tomam a sério estas palavras, que procuram viver uma entrega total a Deus, uma vida de identificação total com Deus; pessoas que chegam a dizer como São Paulo “eu vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim” (Gal 2, 20).

Quando acontece o milagre desta unificação, desta identificação com Deus (e temos muitos exemplos disto nas figuras de São Paulo, São Francisco de Assis, Santa Teresa de Jesus, Santa Teresinha, Madre Teresa de Calcutá...) reconhecemos que Cristo foi enviado por Deus. Não são os estudiosos, os teólogos, que chegam a esta conclusão, e sim, aqueles que vivem a experiência de Deus em suas vidas.

Dentro desta linha vamos encontrar São Bernardo de Claraval, um dos maiores místicos da Igreja, que viveu um século antes de Francisco de Assis.

Nascido em Borgonha, na França, foi monge beneditino de

Citeaux. É considerado o segundo fundador da Ordem Cisterciense. Foi fiel seguidor das Escrituras, dos Padres da Igreja e da Liturgia. Era voltado à contemplação e ao estudo. Mesmo assim foi de uma atitude impressionante. Apesar de sua saúde precária e suas penitências, Bernardo tornou-se a “coluna da Igreja”, durante os últimos 20 anos de sua vida. Sua santidade, o ardor do seu zelo e o fogo da sua palavra e dos seus escritos irradiaram-se por toda a cristandade. Agiu como pacificador nas contendas

vos, nem dízimos. Deviam viver do trabalho de terras incultas, que lhes seriam entregues e que eles próprios cultivariam. Por isso, a Ordem criou o sistema de “granjas” nas vizinhanças das abadias. Podem-se considerar os cistercienses como os primeiros agricultores do século XII na França, nos Países Baixos, na Espanha, na Alemanha e até nos postos avançados da cristandade, entre os eslavos ou diante dos mouros.

Quando Portugal se tornou independente em 1141, o seu primei-

Não são os estudiosos, os teólogos, que chegam a esta conclusão, e sim, aqueles que vivem a experiência de Deus em suas vidas. São Paulo, São Francisco de Assis, Santa Teresa de Jesus, Santa Teresinha, Madre Teresa de Calcutá.



que dividiam os países cristãos. Seu talento político impressionava.

Com um dinamismo incomparável, ele fundou 68 mosteiros, desde a Espanha, no oeste da Europa, até a Síria, que fica na Ásia; desde a Sicília, no sul da Itália, até a Suécia, no norte da Europa. Cobriu o continente europeu, extrapolando para a Ásia.

Os mosteiros fundados por São Bernardo eram modelos e centros de vida religiosa; as abadias cuidavam de tudo, inclusive de técnicas agrícolas e de manufaturas.

A regra cisterciense estabelecia que os monges não podiam aceitar domínios em benefício, nem ser-

ro rei D. Afonso Henriques, filho de um conde francês, na intenção de estruturar o país, convidou os monges cistercienses para ali implantarem as técnicas de agricultura e manufatura por eles desenvolvidas. Esses monges para lá se dirigiam e fundaram o célebre Mosteiro de Alcobaça, que ainda hoje existe em Portugal.

A convite do Papa, Bernardo teve que empreender inúmeras viagens diplomáticas, gastando nelas boa parte do seu tempo. No entanto, ainda achava espaço para escrever centenas de cartas e de sermões, e livros que ainda hoje são básicos na história da

**“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”**



Santo Agostinho

JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho

Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional

Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3800

Comunidade de Teologia

Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

espiritualidade cristã, como o seu inspirado “Comentário ao Cântico dos Cânticos”. No dizer de Pierre Pierrarde, “ele foi a alma de um século de ferro. Ele, o perpétuo doente, num século ávido de novas riquezas, foi a voz dos pobres”.

Aliás, neste campo específico, podemos considerá-lo um legítimo sucessor de S. João Crisóstomo e um antecessor de D. Hélder Câmara. Veja como ele interpela os prelados de sua época: “Eles gritam, os que estão nus! Eles gritam, os que têm fome, e vos perguntam: “dizei-me, pontífices, que vem fazer esse ouro nos freios dos vossos cavalos? Quando o frio e a fome os atormentam, que fazem estas vestes de reserva penduradas em guarda-roupas ou cuidadosamente dobradas em sacola? São nossos os bens que dissipais, e aquilo que vós dispenseis em vaidade nos é cruelmente subtraído!”

Como explicar tal fenômeno? Como explicar uma visão destas, que envolve estudo, oração, contemplação, e ao mesmo tempo, política internacional e empreendimentos de grande porte?... Eu não sei. Mas as pessoas como São Bernardo, Santa Teresa, São João da Cruz e outros, sabem que a explicação está no sacrário, na intimidade com Deus. É Deus quem fecunda a palavra e a ação de Bernardo. Por isso, ele, como contemplativo, termina fazendo coisas que nenhum homem da vida ativa consegue fazer. Isso demonstra quão errônea é aquela noção que se tem acerca da vida contemplativa: de passividade, alienação, inutilidade.

Os grandes gênios, até da ciência, são pessoas dadas à contemplação.

A história de São Bernardo comprova as palavras de Cristo e mostra que não se trata de utopia. É possível todos serem um, pois esse

grande santo viveu exatamente isso desde os seus vinte e dois anos de idade, quando optou pela vida monástica. São coisas que acontecem quando a pessoa envereda pelo caminho da Sabedoria, que não é aquela que se adquire queimando as pestanas ou esquentando os bancos de uma universidade. É a Sabedoria que vem do temor de Deus.

Amigo leitor, essas passagens evangélicas são tão bonitas! À primeira vista alguém até poderia dizer: “é conversa mole para boi dormir!”. Mas quando nos defrontamos com um gigante da fé como São Bernardo, passamos a enxergar tudo dentro de uma nova dimensão e a aceitar a possibilidade de que tudo é possível quando se caminha em Deus.

Utopia é só para quem não tem fé. Por conseguinte, se as palavras evangélicas estão distantes de nós é porque nós nos colocamos muito longe delas; não nos permitimos caminhar em sua direção. Porque as nossas preferências, as nossas opções, são outras. Não passamos de anões diante de gigantes como Bernardo, Agostinho, Francisco de Assis, Vicente de Paulo, João da Cruz, Teresa de Jesus e tantos outros santos que abalaram e continuam abalando o mundo!

Eles confirmam, na prática, a veracidade destas palavras do salmista: “Com Deus nós faremos proezas!” (Sl 60, 14). Ou mais explicitamente as do próprio Jesus: “QUEM CRÊ EM MIM FARÁ AS OBRAS QUE FAÇO E FARÁ ATÉ MAIORES DO QUE ELAS!” (Jo 14, 12).

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão dos Guararapes, PE.

São Jorge e Santa Catarina



SÃO JORGE, mártir
23 de abril (Sec. III)

No apogeu do Império Romano surgiu o Cristianismo, uma nova religião, trazida por Jesus Cristo, que anunciava à humanidade um estilo e modo

Ronaldo Mazula

diferentes de se relacionar com Deus e com o próximo. Por isso, a Igreja nos primeiros séculos foi marcada por perseguições dos poderosos e adversários gerando muitos mártires, que no seu amor a Jesus Cristo, aceitaram conscientemente o sofrimento e a morte.

Um desses cristãos foi São Jorge. Sobre sua vida existem muitas lendas e tradições, mas existem notícias sobre seu martírio através de sua *Paixão* considerada apócrifa já no século VI. Conta a tradição que ele foi soldado e ao tornar-se cristão distribuiu seus bens aos pobres e negou-se a adorar os deuses pagãos do Império; por causa disso, no fim do século III ou início do IV, sofreu inúmeras torturas até morrer, sendo que seu sepulcro encontra-se em Lida (Palestina).

A imagem mais conhecida de São Jorge é aquela, difundida na Idade Média, de um cavaleiro medieval que luta e

mata o dragão. Ele é considerado patrono dos cavaleiros e escoteiros. Também, para o povo simples, ele é considerado o protetor contra toda espécie de assaltos e violências que o mundo possa gerar. Ele é padroeiro de muitas igrejas, cidades, países e seu culto foi difundido no Oriente e no Ocidente.

Para os cristãos de hoje São Jorge deve ser modelo de ruptura com o passado e despojamento de tudo para seguir a Jesus Cristo; modelo de fé firme e inquebrantável que produz a vitória sobre as forças do mal; modelo de fidelidade a Jesus Cristo e à Igreja nos momentos de perseguição, incompreensão e dificuldades que o mundo atual nos prepara; modelo de força de vontade e disposição para se lutar contra todos os tipos de violência, representadas no dragão, que assolam o nosso País e o mundo, gerando guerra, fome, opressão, marginalização, injustiça, morte, etc.

SANTA CATARINA DE SENNA, virgem e doutora da Igreja

29 de abril — (1347-1380)

O século XIV foi um dos mais difíceis e confusos de toda a História da Igreja devido a três acontecimentos lamentáveis e tristes.

- Nele aconteceu o famoso "Exílio de Avinhão" (1305-1377), período em que os papas tiveram que abandonar a cidade de Roma e fixar residência nesta cidade da França, esquecendo-se em alguns momentos do pastoreio da Igreja Universal para servirem aos seus interesses mesquinhos e pretensivos, como também aos dos reis franceses.

- Nele foi iniciado o "Cisma do Ocidente" (1378-1417), período em que o pastoreio e governo da Igreja ficou nas mãos de papas, muitas vezes indignos, mais ligados às questões político-eco-

nômicas que eclesiais e, por isso mesmo, incapazes de servir à Igreja com santidade, desapego e retidão; chegou-se a ter três papas num mesmo período, após o ano de 1409 quando aconteceu o Concílio de Pisa. Promoveu-se uma grande divisão e inquietação em toda a Cristianidade: quem era o verdadeiro Papa?

Com o advento do humanismo, renascimento e teorias heréticas e antieclesiais, a Igreja foi perdendo o seu espaço, influência na sociedade e aos poucos foi se preparando o maior cisma de todos: a Reforma Protestante.

É neste contexto que nasce, vive e morre Santa Catarina de Sena, uma das mulheres mais importantes de todo este período. Mensageira da paz numa sociedade sacudida por violentas rivalidades, engajou-se no retorno do papa de Avinhão, na solução do Cisma do Ocidente, na reforma da Cúria Romana, na correção dos costumes, na assistência aos doentes e aos encarcerados.

Esta mulher foi de uma extraordiná-

ria capacidade de trabalho e, mais ainda, de oração. Ela fez parte da Ordem Terceira de São Domingos e levou uma vida de muita penitência e rigor. Sendo analfabeta, ditava suas cartas (mais de 400) com mensagens profundamente evangélicas, repreendedoras e belíssimas aos papas, reis, lideranças da sociedade e ao povo. Ditou o livro "Diálogo sobre a Divina Providência" para render a Deus o seu último canto de amor.

Assim ela deve ser para nós, cristãos do século XX: modelo de integração entre trabalho e oração; modelo de amor à Igreja e de oração pela unidade; modelo de quem não se conforma com o erro e luta contra tudo e todos por amor a Jesus; modelo da mulher fiel, sensível e amorosa. ■

BIBLIOGRAFIA: Sgarbossa M. - *Giovannini L.*, Um santo para cada dia, EP, SP 1983, pg. 133. Arns Cardeal - Santos e heróis do povo, EP, SP, 1985, pg. 171. Missal Romano - EP Vozes, 1992, pg. 573.

Ronaldo Mazula é missionário Claretiano, professor de História da Igreja.

Reencarnação: O mistério da vida do além

João Batista Libânio

A reencarnação vem seduzindo a humanidade desde tempos imemoriais. O imperador e escritor Júlio César depara-se com essa crença no povo Celta, que haure dela coragem para a prática da virtude e sobretudo para enfrentar a morte. No mundo grego, os órficos vêem a salvação do homem no êxodo da alma em relação ao corpo para logo em seguida reencarnar-se em outro corpo num processo infindo para os não iniciados. O genial Platão admite, pelo menos para algumas almas, a reencarnação, mas sem a lembrança das existências anteriores.

A filosofia hinduísta e budista, em diversas formas, oferece apoio para essa crença. Os nossos cinemas exibiram o filme "O Pequeno Buda", que todo ele gira em torno do tema da reencarnação. Já mais próximo de nós, o espiritismo kardecista atribui relevância a tal crença. Na onda da "Nova Era", a reencarnação entra como ingrediente importante.

Evidentemente pode-se perguntar porque essa longa tradição volta hoje à baila. Que haverá de sábio nessa tradição de tantos povos da humanidade? No fundo, há algo

de muito profundo e belo nela. O ser humano é radicalmente ético. Quando ele se desvia da ética, clama logo dentro dele. Ora, ao olhar-se para a realidade humana, percebem-se os dois fatos antiéticos. De um lado, queremos a justiça, a felicidade para todos. De outro, não a

infelizes. A reencarnação parece dar a resposta. Voltar-se-á a esta vida tantas vezes quantas necessárias para que se termine a vida na justiça e se possa ser definitivamente feliz.

A tradição semita apresenta outra solução. Situa-se em outra ver-

O corpo significa precisamente aquele que identifica e individualiza cada um de nós. A ressurreição está a afirmar que o meu "eu" adquire a forma definitiva e irreversível. São tão sérias para a fé cristã a liberdade e a responsabilidade humanas na vida terrestre, que vê na reencarnação sua abdicação.



realizamos. Antes existem tantas infelicidades, tanta maldade, tanta injustiça. E muitas vezes sentimos que há em nós uma força maior que nossa vontade que nos impele ao mal. Quase um destino.

Essa experiência humana levanta a questão de como encontrar uma solução para reestabelecer a justiça e prover a felicidade para os seres humanos que viveram mal e

tente religioso-cultural. Com efeito, a fé bíblica centra-se na ressurreição dos mortos. Explicita-se na altura do IIº século aC, por ocasião da luta dos macabeus (2 Mac 7). Esta crença do povo judeu se tornou patrimônio de quase todos os grupos religiosos de Israel, com exceção dos saduceus. Jesus insere-se nesta tradição religiosa de seu povo. E a comunidade primitiva

Jesus Cristo é o único intercessor?

Helmo César Faccioli, cmf

sela-a definitivamente, ao fazer a experiência da encarnação do Verbo divino na humanidade daquele Jesus que ressuscitou. A união definitiva e indivisível do Verbo com a humanidade de Jesus valoriza de tal modo a unidade de nosso corpo e espírito que se torna impensável uma união de nosso espírito com outro corpo a modo de reencarnação. E o corpo de Jesus assumiu com a ressurreição glorificação definitiva que nos é prometida a todos.

Destarte, a ressurreição dos mortos situa-se no contrapolo da reencarnação. Ela associa fundamentalmente a vida definitiva com a unicidade da pessoa humana que viveu esta vida terrestre. O corpo significa precisamente aquele que identifica e individualiza cada um de nós. A ressurreição está a afirmar que o meu "eu" adquire a forma definitiva e irreversível.

A fé cristã responde à argumentação da necessidade da reencarnação para uma purificação de nossos pecados e falhas com a crença dum momento de purificação já diante de Deus — o purgatório — ou de uma condenação eterna, na hipótese de que a pessoa não queira acolher o amor salvador e misericordioso de Deus. São tão sérias para a fé cristã a liberdade e a responsabilidade humanas na vida terrestre, que vê na reencarnação sua abdicação. E ao consolo da reencarnação para os amigos que ficam na terra, a fé bíblico-cristã contrapõe a promessa de Deus: "o olho não viu, o ouvido não escutou, nem o coração humano imaginou tudo o que Deus preparou para aqueles que o amam" (1C 2,9). ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Pergunta que se faz constantemente, e nem sempre as respostas satisfazem àqueles que não pretendem entender. A Igreja nossa mãe e mestra ensina.

A intercessão dos santos: "Pelo fato de os habitantes do Céu estarem mais unidos mais intimamente com Cristo, consolidam com mais firmeza na santidade toda a Igreja. Eles não deixam de interceder por nós junto ao Pai, apresentando os méritos que alcançaram na terra pelo único mediador de Deus e dos homens, Cristo Jesus. Por conseguinte, pela fraterna solicitude deles, a nossa fraqueza recebe o mais valioso auxílio." (Catecismo da Igreja Católica nº 956).

E por que pedir aos santos para que intercedam por nós?

A mãe Igreja assim responde:

"As testemunhas que nos precederam no Reino, especialmente as que a Igreja reconhece como 'santos', participam da

tradição viva da oração, pelo exemplo modelar de sua vida, pela transmissão de seus escritos e pela sua oração hoje. Contemplam a Deus, louvam-no e não deixam de velar por aqueles que deixaram na terra. Entretanto 'na alegria' do Mes-

Porque pedir a intercessão dos Santos?

tre, eles foram 'postos à frente de muito'. A sua intercessão é o mais

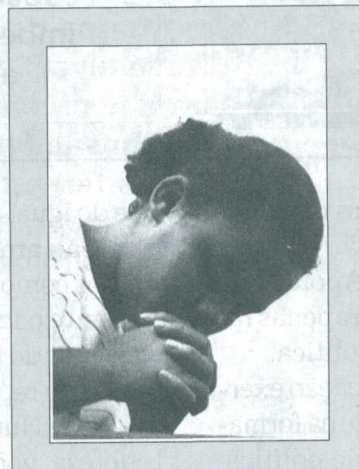
alto serviço que prestam ao plano de Deus. Podemos e devemos pedir-lhes que intercedam por nós e pelo mundo inteiro".

(Catecismo da Igreja Católica nº 2683); (1) Hb 12,1; (2) Mt 25,21

Concluimos que não é incorreto pedir a intercessão dos santos, e

que também devemos rezar uns pelos outros. Os santos nossos amigos rezavam pelas necessidades do próximo e pelas necessidades do mundo em que viviam.

Rezemos pedindo a intercessão de
(Continua na página 23)



Comunicação e Política

Frei Betto

“**T**udo é política, mas a política não é tudo”, costuma dizer o teólogo Clodovis Boff. De fato, a política está presente em todos os aspectos de nossa vida: no preço do pão, na possibilidade de lazer, na qualidade das férias, no acesso à bibliografia de um estudo, na chance de se aprender um outro idioma, etc.

Faz política até mesmo quem diz ter nojo de política. Este passa

americanas dominam o mercado cinematográfico em nosso país. Poucos sabem que é a Índia a maior produtora mundial de filmes.

A 24 de fevereiro deste ano, dois aviões, procedentes de Miami, violaram o espaço aéreo de Cuba. Advertidos negaram-se a recuar. Foram abatidos. Imediatamente a Casa Branca iniciou uma orquestração mundial visando punir Cuba pela ousadia de derrubar os aviões. Ora, como Cuba não dis-

não? No entanto, os EUA mantêm em território cubano a base naval de Guantánamo. E quem fica indignado?

Em sua ação política, hoje a mídia é aparentemente menos ideológica. Já não procura mobilizar a opinião pública a favor da “direita” e contra a “esquerda”. Consegue fazê-lo por outros métodos. O mais usual é a progressiva substituição da cultura e da informação pelos programas (rádio e TV) e textos (jornais e revistas) de mero entretenimento. Você passa o domingo diante da tevê e, no fim, dá-se conta de que ficou como mero (tele) espectador da imbecilização alheia. De certa forma, você também se prestou ao papel de imbecil. Ou, ao ler uma entrevista, fica sabendo com quem o entrevistado transa, onde se veste, quais seus pratos preferidos... menos o que pensa (se é que pensa).

Sutil, a comunicação faz política ridicularizando o que não agrada a seus interesses e enaltecendo o que lhe favorece. Ambrose Pierce definia a polêmica monitorada pelas elites como “o trato da coisa pública para proveito particular”.

Convém estar atento ao que dizia o físico Werner Heisenberg: “O valor de uma política não se reconhece por seus propósitos, mas sim pelos seus meios”. Daí a importância da democratização da mídia, possibilitando o acesso dos movimentos sociais, de modo que cada fato possa ser conhecido em suas diferentes (e divergentes) versões. ■

Frei Betto é escritor.



Você passa o domingo diante da tevê e, no fim, dá-se conta de que ficou como mero (tele) espectador da imbecilização alheia.

cheque em branco para os donos da política vigente. Não há, pois neutralidade política. Apoiar, discordar ou omitir-se são apenas faces da mesma moeda política.

Os meios de comunicação exercem papel preponderante na formação de nossa consciência política. Eles são o olho que olha por nós. E cada ponto de vista é sempre a vista a partir de um ponto.

Tomemos alguns exemplos: se perguntarmos a um brasileiro, qual o país que produz mais filmes, com certeza ele dirá: “os Estados Unidos”. Isso porque as distribuidoras

põe de igual hegemonia na mídia, a versão americana é aceita por muitos como “a verdade”.

Tente o leitor, porém, inverter seu olhar do fato. Você está em sua casa e, de repente, dois bandidos a invadem. Numa justa reação de autodefesa, você os abate. De quem é a culpa? Quem é o criminoso? Aliás, procure imaginar o que aconteceria se dois aviões procedentes de Havana invadissem o espaço aéreo dos EUA.

Vá mais fundo: imagine Cuba mantendo uma base naval numa área da Califórnia. Impensável,

Bernadete, o perfil de uma vidente verdadeira

Pe. João B. Megale

1- Perfil nos Autógrafos da Vidente

De todas as aparições aprovadas pela Igreja, Lourdes é a que mais me encanta pela limpidez e transparência. Historicamente é a mais pesquisada e, cientificamente, a mais documentada. Bernadete pode ser considerada o paradigma de todo vidente verdadeiro.

Quando surge alguém dizendo que está vendo Nossa Senhora, as opiniões logo se dividem e se busca o parecer dos que, se supõe, são os entendidos no assunto. Estes correm aos livros de teologia mítica e aos documentos normativos, a fim de saber se se aplicam no caso em questão.

Existe um outro modo de se apreciar a veracidade do fenômeno das aparições. Um modo mais dinâmico e existencial, que consiste em examinar a pessoa vidente, cujas visões já foram aprovadas pela Igreja. Por outras palavras, a comparação entre o perfil de um vidente verdadeiro e os fatos de outra pessoa que diz ver aparições, pode ser mais eloqüente do que o método dedutivo de aplicar princípios, teoricamente.

Com este objetivo, nada mais interessante do que analisar o perfil de Bernadete, o seu comportamento nas aparições de Lourdes. Nesta pequena série de artigos, quero apresentar aos paroquianos e pessoas interessadas, os resultados de estudos feitos por especialistas. De modo particular me servirei dos 7 volumes de R. Laurentin, intitulados Lourdes, Documentos Au-

que a procuravam. Muitos que ouviram Bernadete, puseram por escrito o que dela ouviram.

Mas para descrever o perfil de Bernadete como vidente verdadeira, nós vamos nos servir das palavras escritas por ela mesma. Algumas delas se perderam. Vamos nos circunscrever aos escritos conservados e às passagens que dizem respeito às aparições.

Existe um outro modo de se apreciar a veracidade do fenômeno das aparições. Um modo mais dinâmico e existencial, que consiste em examinar a pessoa vidente, cujas visões já foram aprovadas pela Igreja.



tênticos, e do livro A. Ravier, Os Escritos de Santa Bernadete e sua Via Espiritual (1993).

Bernadete narrou de viva voz, muitas vezes, a história das aparições e em diferentes circunstâncias. Narrou às autoridades eclesásticas e civis, que a interrogaram oficialmente. Narrou aos devotos e peregrinos e outros interessados

Essas narrativas de Bernadete estão em algumas cartas, em rascunhos e num escrito espiritual em que Bernadete, dois meses antes de deixar para sempre Lourdes e sua querida gruta, se dirige a Nossa Senhora numa manifestação de agradecimento e de humildade.

As narrativas das aparições pelo próprio punho de Bernadete são

em número de sete. Além dessas, foram estudados mais dois documentos de particular importância. Um, que data do mesmo ano das aparições (1858), é o Interrogatório a que o Bispo submeteu Bernadete. O outro, é o depoimento de uma Irmã que ouviu dos lábios da santa a história das aparições. Este escrito da Irmã, enfermeira da vidente, é do ano de 1874, portanto dos últimos anos da vida da santa, que morreu em 1879.

O que Bernadete disse ao Bispo no mesmo ano das aparições coincide com o que ela falou à Irmã Gabriela, enfermeira, 16 anos mais tarde, quando apenas pouco mais de quatro anos a separavam da morte.

2- Os Sete Escritos Autógrafos Sobre as Aparições

Muitos dizem ver aparições de Nossa Senhora. Algumas dessas aparições foram aprovadas pela Igreja. Um modo de discernir sobre a veracidade das aparições que estaria tendo uma pessoa hoje, é comparar o comportamento dessas pessoas com o comportamento dos videntes cujas aparições foram aprovadas pela Igreja. Uma dessas videntes é Bernadete, a quem Nossa Senhora apareceu 18 vezes, em Lourdes, no ano de 1858. Examinemos o comportamento de Bernadete, tal como ele emerge nos escritos de próprio punho da santa. Estes escritos são em número de sete, que estamos apresentando.

Nos arquivos de Lourdes existem escritos autógrafos de Bernadete falando sobre as aparições que ela viu de Nossa Senhora, na gruta de Lourdes. Estes escritos são em número de sete:

a- Narração ao P. Condrand (28 de maio de 1861) - É o autógrafo mais antigo sobre as aparições e está dirigido a um sacerdote religioso, Oblato de Maria Imaculada, de nome P. Condand. Trata-se de um autógrafo escrito apenas três anos depois das aparições.

b- Narração ao Pe. Carlos Bouin (22 de agosto de 1864) - Pe. Carlos Bouin era sacerdote diocesano da Diocese de Poitiers. Autógrafo escrito seis anos depois das aparições. Estas já tinham sido aprovadas pela Igreja em 18 de fevereiro de 1862. Muitos peregrinos visitam Lourdes. Bernadete se vê assediada por muitos visitantes. Sua saúde se encontra em estado precário.

c - Narração a uma senhora desconhecida (20 de novembro de 1865) - O estado de saúde de Bernadete não é bom, por isso, a narração fica só no que é essencial.

d - Narração a uma senhora desconhecida (mesma data que o autógrafo anterior?) - O texto anterior (letra c) era uma carta, onde Bernadete narra as aparições. Bernadete no mesmo texto da carta, acrescenta um outro escrito, também sobre as aparições. Tem-se a impressão de que a narração que está na carta é copiada deste segundo escrito.

e - Três narrações escritas em papel rascunho (1866) - São três rascunhos onde a santa fala: Das três primeiras aparições (rascunho GLA). Rascunho que ela fez ao pároco de Lourdes, Pe. Peyramale; dos interrogatórios feitos pelo Delegado de Polícia, Jacomet, e pelo representante do Imperador, Doutor (rascunho GBL). Rascunho

que serviu de modelo a um outro escrito seu, chamado Caderno à Rainha do Céu (rascunho GLC).

f- Narração ao Sr. X (primavera de 1866) - Uma pessoa, provavelmente um sacerdote, pediu a Bernadete que lhe enviasse uma informação sobre as aparições e lhe faz algumas perguntas. O texto de Bernadete é uma resposta a essas perguntas.

g- Narração no Caderno à Rainha do Céu (12 de maio de 1866) - Trata de um autógrafo de Bernadete, escrito pouco antes de deixar para sempre Lourdes e sua querida gruta, a fim de entrar no convento de Nevers. Nele, Bernadete externa seus sentimentos do seu carinho e da sua homenagem à mãe de Deus, e fala das aparições.

A estes autógrafos, acrescentamos mais dois documentos que não são autógrafos de Bernadete, mas que se revestem de capital importância: O Interrogatório feito pela Sub-Comissão Episcopal, composta de seis membros, que, em nome do Bispo, interrogou Bernadete no mesmo local da gruta, no dia 17 de novembro de 1858. O Depoimento da Irmã Gabriela de Vigouroux: A pedido dessa Irmã, enfermeira da santa, Bernadete contou a história das aparições no dia 6 de outubro de 1847. São dois documentos situados no começo das aparições, ano de 1858, e no fim da vida de Bernadete, que faleceu em 1879.

O exame de todos os documentos nos mostra o perfil de Bernadete como uma vidente verdadeira. Ela não se enganou a si mesma, nem quis nos enganar! ■

(continua no próximo número)

Pe. João Batista Megale, pároco da Basílica de Lourdes, Belo Horizonte, MG.



Você usa a Língua Portuguesa construtivamente?

Uma auto-avaliação

Francisco Gomes de Matos

Quão positivo é seu Português?

Do mesmo modo que o agir de Cristo é, para nós cristãos, um modelo, o falar de Cristo também nos deve ser um supremo exemplo. Quão positivamente usamos a língua portuguesa? Qual nossa competência em expressar idéias com positividade? Embora a construção gramatical possa estar negativa, o pensamento-chave se transmite positivamente. Assim, Cristo ao responder a pergunta “Mestre, que devo fazer de bom para a vida eterna?” enuncia 10 mandamentos, dos quais quatro se iniciam com o advérbio NÃO: “não matarás, não adulterarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho” Comunicador positivo, Jesus resume esses mandamentos afirmando esta exigência: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. (Mt 19,16-19)

Atualmente, a publicidade explora a força positiva de mensagens construídas com o referido advérbio de negação. Assim, “O remédio não faltará”, comunica aos clientes de uma rede de farmácias que, naqueles estabelecimentos, o produto farmacêutico será encontrado, fornecido ou providenciado”. Até que ponto estaremos nos comunicando construtivamente? A lista a seguir objetiva ajudar o(a) leitor(a)

a fazer uma auto-avaliação sistemática do uso individual positivo de sua língua materna. Cabe ao usuário da enumeração complementá-la,

O QUE TEM FEITO DE BOM?)

II. Ao redigir um texto, verifico se estou priorizando o(s) leitor(es), em vez de minhas idéias? Penso

Embora a construção gramatical possa estar negativa, o pensamento-chave se transmite positivamente. Dos dez mandamentos, quatro se iniciam com o advérbio NÃO.



em grupo (em casa, no trabalho, etc) para uma abrangência representativa dos contextos em que usamos o Português. O aprofundamento de cada ítem requer que nos perguntemos: Até que ponto? Como?

Meus usos do Português: uma auto-avaliação

I. Ao conversar com alguém, faço perguntas que contribuem para fortalecer a auto-imagem positiva do interlocutor? (Na fraseologia popular, destaque-se:

primeiro nas pessoas que irão ler o texto e no bem que as mensagens poderão lhes fazer?)

III. Ao escolher citações para uso em público, considero a contribuição das mesmas à grandeza espiritual ou moral dos ouvintes? Um exemplo, do *Discurso* de Juscelino Kubitschek de Oliveira: “Nada enobrece mais uma civilização que o respeito pela eminente dignidade do ser humano”.

IV. Ao dar meu feedback sobre o desempenho de alguém ou sobre uma proposta, iniciativa de uma pessoa, parafraseio positivamente
(Continua na página 23)

As dificuldades nos impulsionam para o crescimento

Maria Olímpia M. Leite Botura

De um modo geral, as pessoas pensam que dificuldade é o mesmo que infelicidade e, assim, quando se deparam com dificuldades, dizem: "Como sou infeliz". Pensando, agindo e se sentindo infelizes, tornam-se efetivamente infelizes.

Há pessoas que passam boa parte da vida curtindo as dificuldades e tratam-nas como se fossem as mais belas flores do seu jardim. Usam-nas como escudo para bloquear a felicidade, para não crescerem nos seus objetivos de vida e se paralisam diante delas sem buscar saída. Pode ser que as usem também como uma forma de obter atenção, pois estão sempre se queixando e pedindo que tenham pena por estarem passando por dificuldades. Isto não significa que não podemos falar das dificuldades, o que não é saudável é passar a vida se lamuriando e não tomando nenhuma medida efetiva para solucioná-las. Diante das dificuldades, po-

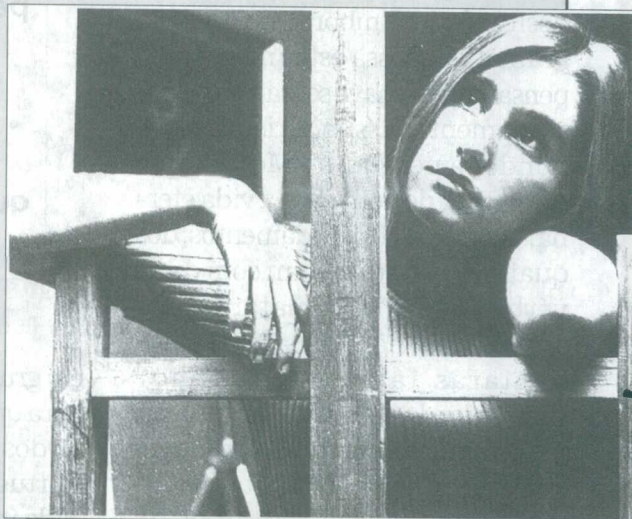
demos buscar forças internas e externas e romper com medos, inseguranças e limitações que nos impomos.

Você pode pensar: Mas isso não é fácil! Eu concordo. Porém será que é fácil ficar sofrendo, não to-

Quando estamos envolvidos emocionalmente em certas situações buscar novas alternativas, fica quase que impossível.

As dificuldades geram desconforto e, diante deste estado, podemos optar por solução que nos gere

Há pessoas que passam boa parte da vida curtindo as dificuldades e tratam-nas como se fossem as mais belas flores do seu jardim. Usam-nas como escudo para bloquear a felicidade, para não crescerem nos seus objetivos de vida.



mar nenhuma atitude em busca da solução?

Muitas vezes as pessoas dizem: Não tem saída, já fiz de tudo. Este momento é difícil, porque se acredita que a única saída é aquela que se tomou.

Contar com a ajuda de um profissional que possa auxiliar a rever esta conclusão é fundamental.

conforto, prazer, alegria e realizações. Compete a cada um de nós não esmorecer diante das dificuldades da vida, mas transformar estas situações em estímulos para o crescimento e para uma melhor qualidade de vida. ■

Maria Olímpia M. Leite Botura é psicóloga clínica e educacional.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de abril: peixe)

Entrada

Filé de peixe com aspargos (4 porções)

INGREDIENTES

4 filés de linguado
1 colh.(sopa) de manteiga
250g de aspargos pré-cozidos
1/2 xíc.(chá) de creme de leite
2 colh.(sopa) de vinho branco seco
1 colh.(sopa) de farinha de trigo
1/4 colh.(chá) de pimenta
50g de queijo ralado
sal a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Coloque os filés numa superfície plana com o lado onde estava a espinha voltado para baixo, coloque 3 ou 4 aspargos na parte mais estreita de cada filé e vá enrolando um a um.
2. Coloque 1 cubinho de manteiga sobre cada filé e leve para cozinhar numa panela baixa junto com o vinho, em fogo baixo.
3. Misture à parte o creme de leite, a farinha, a pimenta e sal a gosto. Mexa muito bem e despeje por cima dos filés, mexa cuidadosamente.
4. Polvilhe com o queijo ralado e sirva quente ou frio.

Prato Principal

Peixe à mediterrânea (2 porções)

INGREDIENTES

2 postas de cação ou robalo de 180g aproximadamente



1 cebola média picadinha
1 dente de alho amassado
1 colh. (sopa) de óleo
1/2 colh. (chá) de orégano
2 colh. (sopa) de purê de tomate
75 g de azeitona preta
1 abobrinha fatiada
100g de champignon fatiado
sal a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Asse o peixe numa grelha ou chapa (untada) por ambos os lados, passe para uma travessa de servir, reserve.
2. Leve ao fogo a cebola, o alho com um pouco de óleo, refogue bem, junte a abobrinha, o champignon, as azeitonas, tempere com orégano e sal e cozinhe bem. Junte o purê de tomate e mexa bem.
3. Coloque este molho por cima dos filés e leve ao forno médio por 10 minutos.
4. Sirva quente com arroz e legumes cozidos.

Sobremesa

Frutas com chocolate (2 a 4 porções)

Ingredientes

100g de morangos inteiros
100g de uvas
gomos de laranja

pedaços de manga
pedaços de kiwi
e qualquer fruta sólida do próprio agrado
200g de chocolate meio amargo
200g de chocolate branco

MODO DE PREPARAR

1. Derreta os chocolates em banho-maria e vá "mergulhando" as frutas espetadas em palitos ou com garfo dentro do chocolate até cobri-las parcialmente.
2. Deixe esfriar e coma como bombons ou decore bolos, etc.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Espetinhos de peixe (2 porções)

INGREDIENTES

250g de cação cortado em cubos
8 tomates cereja
4 cogumelos grandes cortados ao meio
1/2 pimentão verde picado em pedaços
suco de limão a gosto
sal e pimenta do reino a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Coloque todos os ingredientes previamente picados numa tigela, tempere com suco de limão, sal e pimenta-do-reino, deixe tomar gosto por 30 minutos.
2. Monte os espetinhos colocando tudo bem dividido para 8 espetinhos.
3. Leve para assar coberto com papel alumínio, no forno ou na grelha.

Prato Principal

Filé a Oriental (2 porções)

INGREDIENTES

2 filés de pescada 150g
1 1/2 colh. (chá) de molho shoyu
1 1/2 colh. (chá) de vinagre de arroz
1 dente de alho amassado
1/4 colh. (chá) de gengibre ralado
2 folhas bem grandes de alface lisa
caldo de galinha
talos de cenoura e salsão em palito



MODO DE PREPARAR

1. Numa tigela junte o peixe picado, o molho shoyu, o vinagre, o gengibre, o alho e sal a gosto, deixe por 30 minutos.
2. Limpe as folhas de alface, retire um pouco da nervura central (dura) e cozinhe no vapor do caldo de galinha, deixe esfriar.
3. Recheie cada folha com o peixe temperado e faça "trouxinhas" dobrando as bordas.
4. Junte ao caldo de galinha as tirinhas de cenoura e salsão, deixe cozinhar bem.
5. Coloque os pacotinhos de peixe num refratário, despeje o caldo por cima e leve ao forno para cozinhar por uns 20 minutos.
6. Sirva como sopa ou escorra e acompanhe de arroz.

Sobremesa

Cake de goiaba (2 porções)

INGREDIENTES

1 xíc. (chá) de ricota passada pela peneira
1 xíc. de polpa de goiaba vermelha batida no liquidificador
2 colh. (sopa) de adoçante em pó
2 colh. (sopa) de gelatina em pó branca preparada conforme a embalagem.

MODO DE PREPARAR

1. Bata a ricota com o adoçante, junte a gelatina.
2. Junte a polpa de goiaba e despeje em 2 taças altas.
3. Decore com chantibom e raspas de chocolate meio amargo.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

(Continuação da página 15)

S. Expedito que viveu no século 2º. Foi mártir, testemunhou a fé, deram o sangue para dizer que acreditava e não negava a sua fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Ele é invocado como santo intercessor para a solução de necessidades urgentes e imediatas. O povo cristão fala deste santo com tanta espontaneidade e convicção dizendo: O santo das coisas rápidas. Ele é lembrado pelo Santoral da Igreja no dia 19 de abril.

Rezemos a Santo Expedito a oração litúrgica que a Igreja aprova e coloca em nossos lábios: Oremos (pausa, interiorizar o pedido). Deus eterno e todo poderoso, pela oração de Santo Expedito, vosso mártir, de que lembramos nesta hora, confirmai-nos no amor do vosso nome, e concedei-nos a graça que necessitamos (em silêncio apresentar a necessidade). Isso vos pedimos por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém. Glorioso santo Expedito, rogai por nós, para que sejamos imitadores de Cristo e cristãos cheios de amor e fraternidade.

Obs.: Os pedidos dirigidos a Santo Expedito como a qualquer outro santo, não podem condicionar o tempo, dia e hora. A fé é atitude de confiança plena, e não de exigências ou condicionamentos da vontade de Deus. Em Deus se coloca confiança e certeza, caso contrário não é fé, e sim exigência e interesse. (confiança em seus desígnios).

As graças recebidas por intercessão de Santo Expedito não obrigam ao beneficiado multiplicar milheiros para a distribuição. A graça recebida é um apelo a imitar Cristo.

Pe. Helmo César Faccioli é missionário Claretiano.

(Continuação da página 19)

o que foi dito, antes de emitir uma apreciação?

V. Ao ler textos de outras pessoas, traduzo mensagens gramaticalmente negativas em significados positivos? Assim, "O Brasil não se modernizará apenas com reformas econômicas, nem progredirá somente com mudanças sociais..." (Marco Maciel, *A canibalização eleitoral*, Diário de Pernambuco, 02/07/95, p. A-2) se transformará em "O Brasil se modernizará graças a (ou: através de)... e também de..."

VI. Ao entrevistar alguém ou ser entrevistado, mantendo uma expressão facial alegre eu uso uma entoação amistosa, harmoniosa, promotora de PAZ COMUNICATIVA?

Pensando construtivamente, comunicando positivamente

O filósofo austríaco-britânico Ludwig Wittgenstein afirma que "Tudo o que pode ser pensado com clareza, pode ser dito claramente.". À luz da Pedagogia da Positividade, apronfundaríamos aquela mensagem: TUDO O QUE PODE SER PENSADO CONSTRUTIVAMENTE PODE SER COMUNICADO POSITIVAMENTE.

À medida que nossos filhos e netos se eduquem para o PENSAR/COMUNICAR-SE BEM como um PENSAR/COMUNICAR-SE PARA O BEM (PESSOAL, COMUNITÁRIO, etc), estaremos promovendo um mundo mais justo, mais solidário, mais humanizado. Que, através do bem usar o Português, façamos o bem!

Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística no Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 20,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:
End.:
Nº Bairro Cidade Est.
CEP
Assinatura:

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:

Revista AVE MARIA - Rua Marim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 20,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 20,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº

Banco no valor de CR\$.

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº para Agência Santa Cecilia - São Paulo

Código 403911 a quantia de R\$

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:

Endereço:

CEP:

Cidade Est.

Assinatura:

Intervenção Orientada Técnica quase milagrosa

Donald Lazo

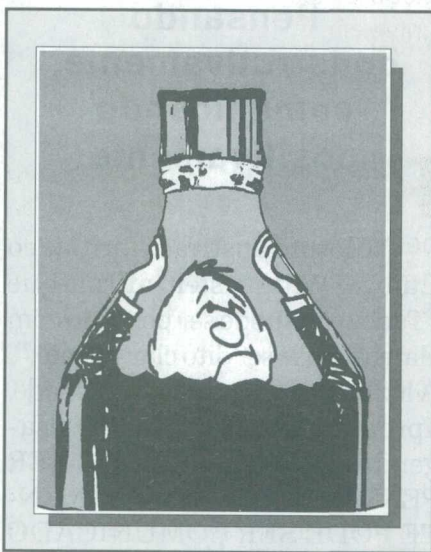
Sabe-se que o alcoolismo destrói suas vítimas gradativamente. Pelo menos aqueles que não morrem cedo em acidente de trânsito. Como se confiasse que, por fim, ela vai ganhar a batalha contra sua vítima, a doença parece não ter pressa. Aos poucos ela toma conta do bebedor predisposto ao alcoolismo, minando seu corpo e espírito até matá-lo. Em média, os alcoólatras morrem uns 20 anos antes do que morreriam se não fossem alcoólatras. E mesmo assim, os alcoólatras morrem tarde, porque antes de morrer, todos querem vê-los mortos há muito tempo.

Conheci Helena (troquei os nomes das pessoas neste artigo, mas os eventos descritos aqui são verdadeiros) quando fui convidado a fazer uma palestra sobre Intervenção Orientada no seu grupo de Al-Anon. Após a palestra ela veio conversar comigo. Disse-me que estava se preparando para se divorciar do seu marido. “Embora frequentando o Al-Anon há 10 anos, não estou agüentando mais. Mesmo assim, sei que meu marido é um homem doente e não gostaria de me divorciar até haver esgotado todos os recursos para ajudá-lo. Essa técnica funciona com casos como o de Roberto? É um homem orgulhoso e teimoso. Diz que não tem problema algum com a bebida e recusa-se absolutamente a qualquer tipo de ajuda ou tratamento”.

“Funciona”, respondi, “com 90% dos que recusam tratamento.

É uma técnica quase milagrosa. Conte-me mais sobre ele”.

A história que Helena me contou, por trágica que fosse, era uma história típica de esposa de alcoólatra. Estava casada há mais de 25 anos e na lua-de-mel, em 1970, o marido a havia largado no hotel para sair bebendo por aí. Assim, o casamento começou mal e com altos e baixos, foi piorando durante um quarto de século. Helena e



Roberto tinham 3 filhos (um rapaz de 22 anos, outro de 18 e uma moça adorável de 17 anos). Todos os três odiavam o pai.

Há anos que Roberto fingia trabalhar, comprando e vendendo filmes para raio-X. Seu “escritório” era o botequim do outro lado da rua “porque lá tem telefone e eu preciso para meus negócios”. Contudo, se os negócios rendiam algo, era gasto na bebida. Em casa Roberto não contribuía

com um tostão há vários anos.

Aquela noite, após a minha palestra no Al-Anon, Helena perguntou: “Você pode me orientar numa Intervenção Orientada com Roberto? Será minha última carta, eu juro.” Era uma quinta-feira. Oito dias depois, na sexta-feira, me reunia pela primeira vez com as 11 pessoas (Helena, os três filhos, as duas irmãs de Roberto, os dois irmãos de Helena, uma prima que Roberto adorava e um casal de amigos) convidadas por Helena.

Três noites da semana seguinte voltei a me encontrar com eles para explicar o processo da Intervenção Orientada. No sábado ensaiamos a Intervenção e no domingo a fizemos com Roberto. Essa tarde ele aceitou internar-se.

Assim, 9 dias após iniciar a preparação da Intervenção de Roberto, terminaram 25 anos de sofrimento e tortura que só os familiares de dependentes químicos entendem. O mês passado recebi uma carta de Helena com a seguinte informação:

“Ele (Roberto) está indo muito bem. Não bebe desde 16/06. Está muito responsável em casa, atencioso, vai às reuniões de AA umas 4 vezes na semana.

Estive fora com minha mãe doente no interior por 15 dias e quando voltei, por aqui as coisas estavam bem melhores. Até faxineira toda semana ele arrumou e está pagando aqui em casa. Nunca ele me havia pago uma empregada, apesar de eu sempre trabalhar fora, eu é quem pagava quando dava. Com os filhos está atencioso, mas sinto que lhe faltam amizades nos fins de semana, aí ele vai para o AA”.

É ou não é um milagre? ■

Para se orientar sobre Intervenções Orientadas, ligue para Donald Lazo (011) 419.7111.

O defensor estará com a comunidade



6º DOMINGO DA PÁSCOA

12 de maio

1ª Leitura, At 8,5-8.14-17

A Igreja primitiva ultrapassa as fronteiras de Jerusalém somente depois de cinco anos. A abertura para a universalidade acontece por causa da perseguição desencadeada depois da morte de Estevão.

A perseguição dirige-se sobretudo aos helenistas, pois eles constituíam um perigo para a estrutura religiosa judaica.

Os cristãos perseguidos dispersam-se por todas as cidades de Israel e pelas províncias do Império Romano. A partir desses locais, os cristãos começaram a anunciar a Boa Nova da ressurreição de Jesus, primeiro aos judeus, mas também aos pagãos. A parte desse momento, a Igreja se abre para o mundo.

A leitura de hoje nos fala da atuação de Felipe, que foge para o norte, em direção à Samaria. Lá chegando, começa a pregar e a batizar os que aderiram à fé.

O Espírito acompanha este primeiro missionário, infundindo força às suas palavras e confirmando com milagres a sua pregação. A vida das pessoas daquela cidade passa por uma transformação e todos estão repletos de alegria.

Pedro e João visitam os cristãos batizados, a fim de manter a nova comunidade que surge unida à Igreja Mãe de Jerusalém. À sua chegada os dois apóstolos impõem as mãos para comunicar a eles o Espírito.

As novas comunidades surgem lá onde é anunciado o Evangelho. Entretanto, essas comunidades não podem crescer e se desenvolver de forma independente. É necessário que estabeleçam laços de comunhão com a Igreja universal.

2ª Leitura - 1Pe 3, 15-18

Pedro exorta os cristãos para não desanimarem diante da perseguição. A primeira atitude, nessa situação, deve ser a de sentir o Cristo perto de si "no próprio coração". Não é contra os discípulos que se desencadeou o ódio, mas contra o Senhor.

Além do mais, os cristãos devem estar sempre preparados para dar razão da esperança que os anima. Quando se vive em profundidade a fé, a nossa convicção e o nosso comportamento provocarão reações e perplexidade em quem não acredita. Por isso a necessidade de dar razão de nossa fé e de nossa esperança.

Ao sugerir como devem ser as respostas, Pedro identifica o cristão ao máximo com o comportamento do próprio Cristo: não se deve usar palavras ofensivas e duras, nunca provocar

polêmica ou agir com agressividade. Um comportamento respeitoso e um grande amor poderão criar condições favoráveis para conquistar até mesmo os que agridem e possibilitar que aceitem a verdade. O exemplo de Cristo é modelo para todo cristão, ele também sofreu por ter praticado a justiça; com os discípulos não poderia ser diferente.

Evangelho - JO 14, 15-21

O Evangelho de hoje faz parte do discurso de despedida, pronunciado por Jesus na última Ceia. Os discípulos entendem que Jesus está prestes a deixá-los e por isso estão tristes. Jesus promete não deixá-los sós e sem água. Terão a presença do seu Espírito, que permanecerá para sempre com eles.

Mas quem poderá receber este Espírito? Jesus esclarece: os que o amam, os que observam os seus mandamentos e os que praticam o amor ao irmão, como ele ensinou. O "mundo" não pode recebê-lo. Entende-se por "mundo" aquela parte do coração do homem na qual ainda reina o mal, o ódio, o desejo de vingança, os maus sentimentos... esse é o mundo onde o Espírito não pode entrar.

No Evangelho de hoje, o Espírito recebe dois nomes: Defensor (Paráclito) e Espírito da Verdade. O título Defensor é tomado da linguagem dos tribunais e significa: aquele que é chamado ao lado. Antigamente, por não haver advogados para defender um réu, além das testemunhas, a última esperança era que, do meio da assembléia algum homem íntegro e estimado por todos, se levantasse e se colocasse ao lado

do acusado. Esse gesto equivalia a uma absolvição: ninguém mais ousava pedir a condenação do réu. Este era o "defensor" ou "paráclito": aquele que é chamado ao lado de quem se encontra em dificuldades.

O Espírito, chamado Defensor, é o protetor dos discípulos que atravessam momentos difíceis. Mesmo nesses momentos não podem perder a serenidade, a paz do coração, a alegria e a esperança, nem temem ser derrotados, mesmo nas situações mais difíceis.

O segundo título é o Espírito da Verdade, a certeza da fidelidade às palavras pronunciadas por Jesus. Dois mil anos de história comprovam a fidelidade da Igreja na transmissão desta mensagem. Apesar da indignidade de muitos ministros, o Evangelho não foi modificado.

Uma outra função do Espírito da Verdade é introduzir os discípulos na plenitude da verdade, isto é, levá-los a aderir livremente à revelação de Deus e à descoberta de coisas novas a respeito da mensagem de Jesus. Por isso, é um pecado contra o Espírito Santo fechar-se às novidades que ele suscita na Igreja e nas comunidades, sobretudo as que ajudam a rezar melhor, as que libertam os corações de temores vãos.

TEMA DO DOMINGO

As promessas do espírito

O tema central das leituras de hoje é a promessa do envio do Defensor, do Espírito da Verdade. Além da promessa, o Evangelho de hoje sugere também as posturas interiores a serem tomadas para poder receber o Espírito. A segunda leitura é uma

aplicação desta verdade à vida concreta do cristão. A primeira leitura lembra que a comunicação do Espírito por parte dos Apóstolos, mediante a imposição das mãos, teve também conseqüências concretas.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 13 - Segunda-f.: At 16, 11-15 — Paulo em Filipos; conversão de Lídia, vendedora de púrpura; Sl 149, 1-2.3-4.5-6a e 9b; Jo 15, 26-16, 4a — O defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim.

Dia 14 - Terça-f.: At 1, 15-17.20-26 — Sl 112, 1-2. 3-4. 5-6. 7-8 Jo 15,9-17

Dia 15 - Quarta-f.: At 17, 15.22-18, 1 — Um Homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo; Sl 148, 1-2.11-12ab.12c-14a. 14a.14bcd; Jo 16, 12-15 — O Espírito da verdade vos ensinará tudo, e me glorificará.

Dia 16 - Quinta-f.: At 18, 1-8 — Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias; Sl 97, 1.2-3ab. 3cd-4; Jo 16, 16-20 — Logo, logo já não me vereis; mas a vossa tristeza se transformará.

Dia 17 - Sexta-f.: At 18, 9-18 — "Não temas! Fala!" — Muitos acreditaram e foram batizados; Sl 46, 2-3. 8-9. 10; Jo 16, 23b-28 — A vossa tristeza se há de transformar em alegria.

Dia 18 - Sábado: At 18, 23-28 — Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias; Sl 46, 2-3.8-9.10; Jo 16, 23b-28 — Saí do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai.

Jesus ressuscitado, presença na fé



FESTA DA ASCENSÃO

19 de maio

1ª Leitura - At 1, 1-11

No tempo de Jesus havia uma expectativa da vinda iminente do reino de Deus. Esperava-se um dilúvio de fogo purificador do céu, a ressurreição dos justos e o começo de um novo tempo. Alguns trechos do Evangelho parecem alimentar ainda mais esta esperança. A morte de Jesus desfaz as esperanças, mas a ressurreição desperta as expectativas. Difunde-se entre os discípulos a convicção de uma volta imediata de Cristo. Alguns até fixam data. Em todas as comunidades se repete a invocação: maranathá, vem Senhor! Os anos passam e o Senhor não vem.

Lucas escreve baseado nesse quadro de crise em que vive a comunidade. Percebe o equívoco de muitos: a ressurreição de Jesus marcou o início do Reino de Deus, mas não o término da história. A construção do mundo

ASSINE A REVISTA
A VE-MARIA

novo apenas começou e vai exigir muito empenho da parte dos discípulos.

Para corrigir essa mentalidade, Lucas elabora um diálogo entre Jesus e os apóstolos. A pergunta - quando chegará o Reino de Deus? - é a mesma que todos gostariam de dirigir ao Mestre. A resposta do Ressuscitado é destinada a todos os membros das comunidades: parem de investigar sobre o fim do mundo. Isto é conhecido somente pelo Pai. É preciso antes ser testemunhas em todos os lugares até o fim do mundo.

Lucas serviu-se do relato do arrebatamento de Elias no AT (2Reis,2,9-15) para exprimir uma realidade que não pode ser verificada com os sentidos nem descrita de forma adequada com palavras: a Páscoa de Jesus, a sua ressurreição e sua entrada na glória do Pai.

A nuvem indica a presença de Deus. Significa que Jesus, o derrotado, foi recebido por Deus e proclamado Senhor.

Os dois homens vestidos de branco são os mesmos dos sepulcro do dia da Páscoa. A cor branca representa o mundo de Deus. A palavras colocadas na boca dos dois homens são a explicação dada por Deus para os acontecimentos da Páscoa. Jesus, o servo fiel, foi glorificado.

Por fim, o olhar voltado para o céu. O olhar sinaliza a esperança de sua volta imediata, o desejo de retorno breve para retomar a obra interrompida. Mas a voz do céu esclarece: não será ele encarregado de executá-la, mas a comunidade, pois ela já está capacitada a fazê-lo, pois já passaram 40 dias, tempo necessário para a preparação do discípulo e já receberam o Espírito.

Dizer que Jesus subiu ao céu é o mesmo que afirmar: ressuscitou, foi glorificado, entrou na glória de Deus.

O texto é um apelo ao compromisso: a espera do Senhor se faz com os olhos e os pés voltados e firmes no chão de nossa realidade e de nossos problemas concretos.

2ª Leitura - Ef 1, 17-23

Paolo pede sabedoria para que os cristãos compreendam o mistério da Igreja e para que entendam a esperança para a qual foram chamados.

A presente leitura completa a primeira, exortando os cristãos a não esquecerem que a vida não está limitada aos horizontes deste mundo. Embora comprometidos nas atividades desta vida, sentem-se como estrangeiros à espera do encontro com Cristo.

Evangelho - Mt 28, 16-20

No encontro de Jesus com os discípulos na Galiléia, Mateus quer nos dizer que a pregação do Evangelho deve começar a partir do mesmo lugar em que Jesus havia iniciado a vida pública.

A Galiléia era uma região desprezada, porque se havia misturado aos pagãos. É para os pagãos - diz Mateus - que agora se destina a Boa Nova, já que Jerusalém perdeu o privilégio de ser o centro espiritual de Israel e se tomou a cidade que matou o Messias.

O encontro acontece no alto de uma montanha, lugar das manifestações de Deus. As dúvidas que alguns apóstolos ainda tinham, referem-se à comunidade que não é composta de pessoas perfeitas, mas de

pessoas que realizam uma caminhada na fé. As dúvidas dos apóstolos são para nós motivo de conforto. Nós acreditamos em Cristo, mas também temos dúvidas, fraquezas e pecados. Isto não nos deve desanimar: é a nossa condição humana e Jesus veio para redimi-la.

Jesus envia os apóstolos para evangelizarem o mundo inteiro e para que possam cumprir esta missão, confere a eles os seus mesmos poderes.

Dos apóstolos à comunidade, da comunidade à Igreja, do passado ao presente: a tarefa de anunciar ao mundo inteiro a mensagem de Jesus cabe aos membros das nossas comunidades. O batismo nos confere essa missão e a presença do Espírito nos dá a força de que necessitamos para bem desempenhá-la.

Hoje é dia de festa: Jesus não se afastou, mas ficou conosco de uma forma diferente. Antes da Páscoa ele estava limitado, agora as limitações desapareceram; ele está na glória do Pai, por isso está perto de cada um de nós, sempre, em qualquer lugar, em qualquer situação.

TEMA DA FESTA

Início da caminhada da Igreja

A ascensão não deve ser entendida como um afastamento material, físico de Jesus, pois ele entrou para a glória do Pai no mesmo instante da morte. As cenas pretendem nos transmitir que, após a ressurreição de Jesus, a Igreja começou a sua longa caminhada, sempre acompanhada pelo Mestre, mesmo que ele não esteja presente de forma visível. Depois da Páscoa, a Igreja deve evitar

saudades perigosas (continuar olhando para o alto), mesmo sabendo que a vida cristã não está enclausurada nos limites da materialidade deste mundo. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 20 - Segunda-f.: At 19,1-8 - Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso.— Sl 67, 2-3 4-5ac. 6-7ab; Jo 16-29-33—

Dia 21 - Terça-f.: At 20, 17-27 — Por inspiração do Espírito, Paulo despede-se dos Anciãos, em Éfeso!; Sl 67, 10-11.2C-21; Jo 17, 1-11a — Oração sacerdotal de Jesus: Pai, é chegada a hora...

Dia 22 - Quarta-f.: At 20, 28-38 — Adeus, Éfeso: O Espírito vos constituiu Bispos: cuidai do rebanho; Sl 67, 29-30.33a.35b-36c; Jo 17, 11b-19 — Jesus roga ao Pai em favor dos seus discípulos.

Dia 23 - Quinta-f.: At 22, 30; 23, 6-11 — Sou julgado por causa da minha esperança na ressurreição dos mortos; Sl 15, 1-2a e 5.7-8.9-10.11; Jo 17, 20-26 — Jesus reza pela união de todos os que crêem.

Dia 24 - Sexta-f.: At 25, 13b-21 — Festo: Um tal Jesus já morto, Paulo o afirma estar vivo; Sl 102, 1-2.11-12.19-20ab; Jo 21, 15-19 — Profissão de amor de Pedro: Senhor, tu sabes que te amo.

Dia 25 - Sábado: At 28, 16-20.30-31 — Paulo, em Roma, preso por causa da esperança de Israel; Sl 10, 4.5 e 7; Jo 21, 20-25 — Destino de Pedro (Segue-me!) e do discípulo amado (Fique!).

O espírito que anima a Igreja



PENTECOSTES

26 de maio

1ª Leitura - At 2,1-11

Hoje celebramos a festa do dom do Ressuscitado. O mistério pascal: paixão, morte, ressurreição, ascensão e vinda do Espírito Santo aconteceram historicamente no mesmo instante em que Jesus entrou na glória do Pai, isto é, no instante de sua morte, como nos diz o evangelista João.

Para entender este mistério, os evangelistas procuram decompor e apresentá-lo em seus múltiplos aspectos. João colocou a efusão do Espírito Santo para mostrar que é dom do Ressuscitado. Lucas apresenta o mesmo acontecimento 50 dias depois. Pentecostes era uma festa judaica que comemorava a chegada do povo de Israel ao monte Sinai. Afirmando que o Espírito desceu no dia de Pentecostes, Lucas quer ensinar-nos que o Espírito havia substituído a antiga lei e que se transformou na nova lei para o

cristão. As leis antigas, que não haviam produzido efeitos na vida do povo, são agora substituídas por uma nova lei, a lei do Espírito, significando uma transformação radical, uma mudança profunda.

A lei do Espírito é isso: é o coração novo, é a vida de Deus que transforma o homem e o torna capaz de produzir as obras de Deus e de amar com o mesmo amor de Deus. Já não precisa mais de leis, não mais vive no pecado. A única lei do cristão é a do Espírito.

A narrativa está construída com elementos simbólicos tirados do livro do Êxodo. Assim como Moisés recebe as tábuas da Lei em meio a trovões e relâmpagos, assim a nova Lei vem marcada pela presença de línguas de fogo, linguagem que todo o povo iria compreender com facilidade.

O fenômeno das línguas faladas pelos apóstolos refere-se ao fato de que os crentes, após receberem o Espírito, começavam a louvar a Deus em estado de exaltação e pronunciavam palavras estranhas em outras línguas. Lucas usou este fenômeno num sentido simbólico para ensinar o universalismo da Igreja. O Espírito é um dom destinado a todos os homens e a todas as nações. Diante deste dom de Deus caem todas as barreiras de língua, raça ou nação. No dia de Pentecostes acontece o contrário do que aconteceu em Babel (Gn 11). Lá os homens não se entendem e afastam-se uns dos outros; aqui o Espírito reúne os homens que estavam dispersos.

Os que se deixam transformar pela palavra do Evangelho e do Espírito falam uma língua que todos compreendem e que a todos une: a linguagem do amor. É o

**ASSINE
A
REVISTA
AVE-MARIA
9 - 011- 662128**

Espírito que transforma a humanidade numa única família onde todos se entendem e se amam.

2ª Leitura - 1Cor 12, 3b-7. 12-13

Com freqüência confundimos unidade com uniformidade. Não poucos cristãos desanimam diante de dificuldades ou divisões que surgem dentro das comunidades. É bem verdade que as divisões são fruto de inveja, ciúmes, orgulho, falta de espírito franterno, ou do desejo de ser mais, de ter mais direitos e privilégios. Uma sã diversidade é útil dentro de nossas comunidades, desde que os ministérios e serviços não se transformem em instrumentos de imposição sobre os demais, em auto-afirmação e busca de prestígio pessoal.

Na comunidade de Corinto os cristãos também tinham suas falhas e enfrentavam divisões internas por causa dos carismas que cada um tinha recebido. Paulo escreve-lhes para lembrar-lhes que os dons e qualidades que cada um recebeu, não foram concedidos para criar divisões, mas para favorecer a unidade. Para expressar o ideal de unidade e colaboração recíprocas, Paulo utiliza a comparação do corpo: composto por muitos membros, cada um deve desenvolver sua função para benefício de todo o organismo. Assim acontece com os diversos dons que enriquecem cada membro da comunidade: servem para que cada um possa manifestar aos outros o seu amor, mediante a humilde prestação de serviço.

Evangelho - JO 20, 19-23

O Evangelho narra o primeiro encontro do Ressuscitado

com os seus discípulos, no qual Jesus comunica o seu Espírito mediante o gesto de soprar sobre eles.

A efusão do Espírito Santo vem ao encontro de uma necessidade fundamental da pessoa humana. Por um lado ela deseja se ver livre dos maus espíritos que habitam em seu interior e somente Deus é capaz de realizar plenamente esta libertação.

A vinda do Espírito Santo, no entanto, é muito mais do que isso: significa o princípio da nova criação. O gesto de soprar sobre os discípulos, recorda o gesto criador de Deus sobre Adão, e o espírito de vida que se infunde sobre os ossos que enchem o vale descrito pelo profeta Ezequiel (Ez 37).

Na bíblia, Espírito significa vento, ar, sopro, alento, respiração, isto quer dizer vida em suas diversas manifestações. De fato, Jesus infunde na comunidade eclesial o seu Espírito, na vida nova e gloriosa de ressuscitado. Estamos diante de uma nova criação, obra, como a primeira, da palavra de Deus.

Com relação ao perdão dos pecados, a Igreja recebeu a missão de criar condições para que o Espírito entre no coração de cada homem. O que destrói o pecado numa pessoa é a presença do Espírito. Quem recebeu este dom deve comunicá-lo aos outros homens. Onde o Espírito chega, o pecado é destruído e onde o Espírito não entra o pecado continua existindo.

As palavras de Jesus são uma chamada à responsabilidade de cada cristão. Cada discípulo de Cristo deve estar consciente de que os pecados não serão perdoados se ele não se comprometer a criar condições para que cada ser humano abra seu coração à ação do Espírito.

TEMA DO DOMINGO - O espírito, a nova lei do cristão

A liturgia de hoje nos ensina que o Espírito é a nova lei, é a força que, do íntimo do coração, impulsiona o homem ao cumprimento do dever. O Espírito é a fonte de unidade que derruba todas as barreiras e, onde quer que chegue, elimina o pecado. Na comunidade, cada membro é enriquecido com dons que o Espírito concede e que servem para promover a edificação e a unidade da comunidade.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 27-Segunda-f.: 1Pd 1,3-9 Esperança da salvação e prova da fé; Sl 110, 1-2. 5-6. 9 e 10c; Mc 10,17-27.

Dia 28-Terça-f.: 1Pd 1,10-16 Os profetas ansiaram pela salvação em Jesus; Sl 97,1.2-3ab.3c-4; Mc 10,28-31.

Dia 29 - Quarta-f.: 1Pd 1,18-25 Resgatados pelo preço do sangue de Cristo; Sl 147,12-13. 14-15. 19-20; Mc 10,32-45.

- Dia 30 - Quinta-f.: 1Pd 2,2-5.9-12 Os batizados, povo de Deus, sacerdócio real; Sl 99,2.3.4.5; Mc 10,46-52.

- Dia 31 - Sexta-f.: Sf 3,14-18 ou Rm 12,9-16b; Cântico; Is 12,2-3.4bcd. 5-6; Lc 1,39-56.

- Dia 01 de junho. - Sábado: Jd 17.20b-25; Sl 62,2,3-4.5-6; Mc 11,27-33.

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical, Ed. Paulinas.

NA PAZ DO SENHOR



Em Manaus, AM, **Raimunda Mota de Oliveira** aos 22 de fevereiro de 1995, com 81 anos. Era

mãe de nosso funcionário administrativo Sr. Walkir de Oliveira.

Pedaços de barbante

Agachados no chão, formando uma grande roda. Cada pessoa fica com um pedaço de barbante (três palmos).



Agora, cada um tenta criar uma forma com o barbante no chão (bola, coração, óculos, peixe, casa...). Depois, todos saem conhecendo a construção de cada um.

É hora de unir os barbantes (dando nós nas pontas) e formar uma grande roda, um grande círculo de barbante. E o desafio é este: formar, todos juntos, um desenho (árvore, canoa, peixe, casa, estrela...).

Procurem criar, coletivamente, aqueles desenhos que vocês fizeram sozinhos.

Recriar

Coletivamente, vamos construir formas que se movimentam (carro de boi, ônibus, avião, navio...) e sair passeando por aí.

Criar a forma de um ônibus e montar uma cena de teatro dentro do ônibus: as pessoas se empurrando, o trocador cobrando, o motorista nervoso...

Amarrar uma caixinha de fósforo num ponto qualquer do barbante. Todos pulam a linha para "dentro" e seguram o barbante com as mãos para trás. Uma pessoa vai para o centro da roda e começa a cantar, esta pessoa terá que descobrir atrás de quem está a caixinha de fósforo (ou um outro objeto pequeno qualquer). Enquanto a pessoa do centro canta, a roda vai fazendo girar, pelas costas, o barbante com a caixinha de fósforo. Os participantes da roda devem agir com muita rapidez e sempre procurando esconder a passagem da caixinha.

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201- 5434.

Pagando o Pato

Extraído livro "Pagando o Pato" de Cica.



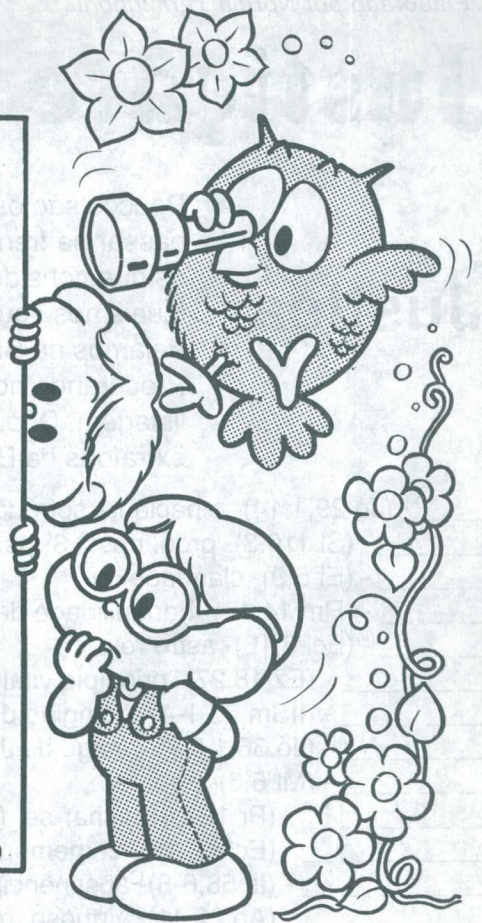
DIVERTIMENTOS

NESTE DIAGRAMA ESTÃO OCULTOS OS NOMES DE DEZ PERSONAGENS DO MAURICIO. VAMOS ENCONTRÁ-LOS?

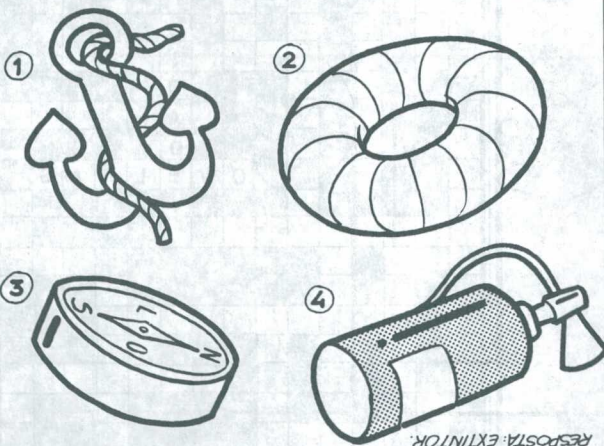
B	C	S	T	E	O	D	V	T
T	O	D	A	S	A	V	A	I
M	P	O	X	A	V	E	C	O
A	I	B	A	I	T	O	F	T
G	T	U	S	B	I	D	U	R
A	E	G	L	N	N	H	I	O
L	C	U	M	V	A	L	P	L
I	O	G	C	A	S	C	Ã	O
F	R	A	N	J	I	N	H	A
U	N	C	E	B	E	O	I	D
A	C	E	N	D	X	U	T	I

RESPOSTA: BUGU, BUDU, CASCO, MAGELU, HORRACIO, FRANZINHA, TINA, ROTO, PITECO, XAVECO

618

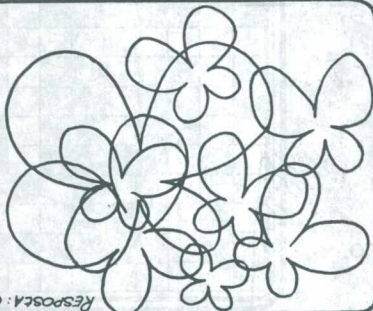


ENTRE ESSES OBJETOS, APENAS UM NÃO ESTÁ DE ACORDO COM OS DEMAIS... QUAL SERÁ?



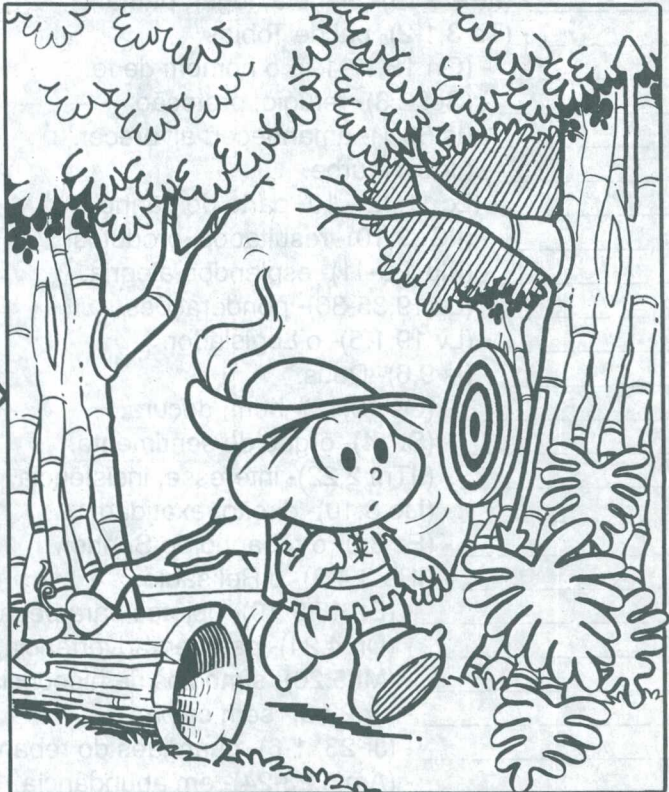
RESPOSTA: EXTINTOR

VOCÊ É CAPAZ DE DESCOBRIR QUANTAS BORBOLETAS EXISTEM AÍ AO LADO?



RESPOSTA: OITO BORBOLETAS

CEBOLINHA ESTAVA BRINCANDO DE ROBIN HOOD E PERDEU TRÊS FLECHAS. VOCÊ PODERIA AJUDÁ-LO A ENCONTRÁ-LAS?



Justiça e Paz se abraçarão

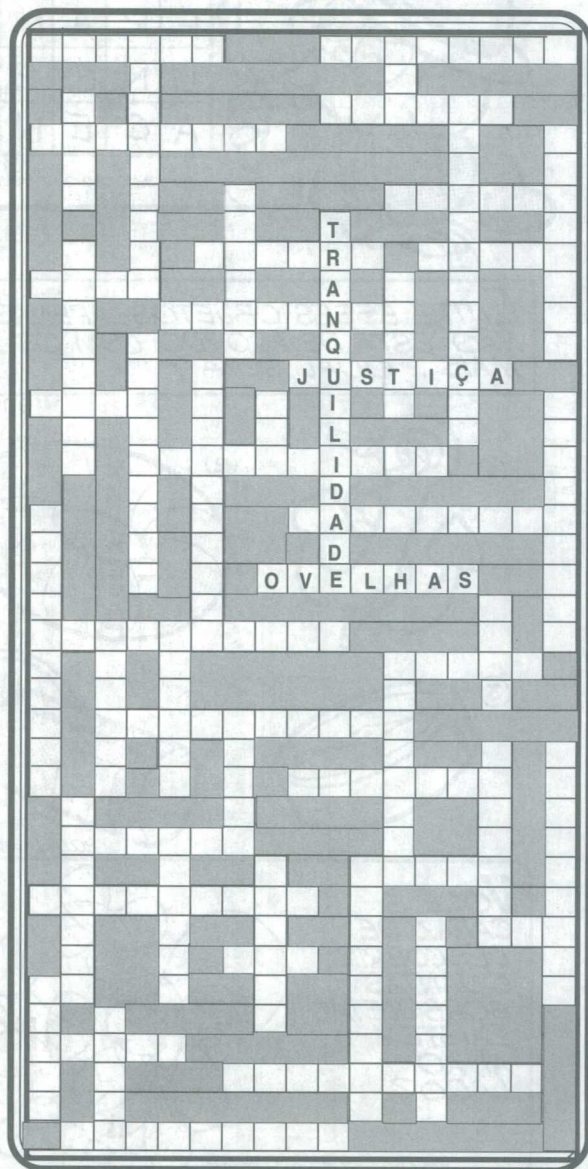
Justiça

Poucos são os cidadãos bem postos na vida que se sentem envergonhados ao passar na frente de uma favela ou de pessoas deitadas na calçada. Pouquíssimos, os que consideram as pessoas nessas condições como cidadãos com direitos iguais aos seus.

Vejam na Bíblia o que Deus e os homens dizem sobre JUSTIÇA.

Procurando nos versículos indicados encontraremos as palavras pedidas na listagem. Depois de achá-las você as transportará ao diagrama. As citações foram extraídas da Bíblia da Ave-Maria.

- _____ - (Jó 29,1.14)- o paciente sofredor.
- _____ - (Sl 110,3)- pron. pess. 3º pess. fem. sing.
- _____ - (Ef 5,9)- claridade.
- _____ - (Rm 14,17)- tranqüilidade da ordem.
- _____ - (Ecl 3,16)- astro rei.
- _____ - (Ez 18,27)- princípio vital
- _____ - (II Sm 23,1-4)- o ungido de Deus.
- _____ - (Jó 36,1.5-7)- amigo de Jó.
- _____ - (Mt 5,6)- apetite.
- _____ - (Pr 12,28)- achar-se. (Infinitivo)
- _____ - (Eclo 27,9)- comemoração.
- _____ - (Is 58,6-8)- abstinência.
- _____ - (Ap 22,11)- virtuoso; reto.
- _____ - (Pr 11,18-19)- ganho; benefício.
- _____ - (Mt 6,53)- monarquia; área do rei.
- _____ - (II Pe 3,13)- planeta; lugar; pátria.
- _____ - (Tb 3,1-2)- pai de Tobias.
- _____ - (Gn 18,17-19)- o homem de fé.
- _____ - (Sof 2,3)- refúgio; proteção.
- _____ - (Is 62,1)- amanhecer; alvorecer.
- _____ - (Jr 5,1)- urbe.
- _____ - (Lc 11,42)- 10º parte do ganho.
- _____ - (II Cr 9,10)- resultados; produtos.
- _____ - (Flp 1,9-11)- esplendor, alegria.
- _____ - (Lv 19,35-36)- ponderações.
- _____ - (Lv 19,1.5)- o Legislador.
- _____ - (Is 9,6)- Deus.
- _____ - (Os 10,12)- bem; doçura.
- _____ - (Sl 14)- órgão de sentimento.
- _____ - (II Tm 2,22)- interesse, insistência.
- _____ - (I Jo 3,10)- direito; exatidão.
- _____ - (Ez 34)- o rebanho do Senhor.
- _____ - (IRs 3,4-9)- o Rei sábio.
- _____ - (Ez 45,9-10)- objetos para pesar.
- _____ - (Dn 4,24)- parecer; advertência.
- _____ - (Mt 5,20)- símbolos da hipocrisia.
- _____ - (Jr 22,3)- sem culpa.
- _____ - (Jr 23, 1-6)- guardiães do rebanho.
- _____ - (Am 5,23-24)- em abundância.





Os dois reinos: dos homens e do “Ungido” de Deus (Salmo 2)

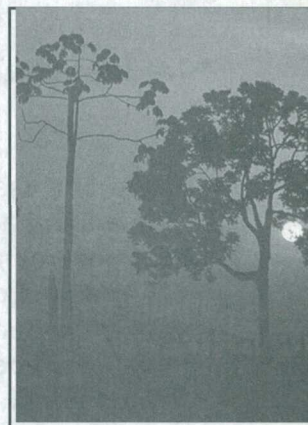
Comentário Geral

Salmo messiânico. Quer dizer: Salmo composto em honra de alguém *ungido* por Deus. Ungido se diz em grego *crístós*, e em hebraico, *messias*.

Esse “ungido” pode significar o povo eleito; o rei Judá; o rei Ciro, fundador do grande império persa e que decretou a volta dos judeus exilados. Mas é fácil notar que o panorama do salmo 2, a solenidade, a grandiosidade e o poder conferidos ao rei superam, de longe, a importância que poderiam ter os reis do minúsculo reino de Israel. Daí se vê que o salmista está pensando num reino muito mais amplo, mais poderoso, indestrutível. O domínio de Deus criador, a soberania universal de Deus, que a liturgia, na festa de Cristo-Rei, denomina “reino eterno e universal”: reino da verdade e da vida, da santidade e da graça, da justiça, do amor e da paz (7 substantivos — o simbólico número 7 —, para designar as maravilhas do reino de Deus!).

Este é, pois, um dos salmos pertencentes ao grupo chamado “salmos reais” ou “salmos palacianos”. Leia, por exemplo, 44(45), 71(72), 88(89), mas, sobretudo, o salmo 109(110), que é irmão ou primo do salmo 2.

Por ser muito antigo e ser usado no Templo, nas sinagogas e nas festas de mudanças de reis, o salmo teve algumas melhorias e modificações literárias. Tudo, bem antes de Cristo, sem dúvida. Por isto, uns especialistas em pesquisas linguísticas orientais e antigas, baseados em língua aramaica, árabe, etiópica, assíria-babilônica, siríaca, ugarítica e fenícia, descobriram significação diferente em algumas palavras do texto sagrado escrito em hebraico. Este o motivo das duas traduções que hoje apresentamos lado a lado, traduções



- (Jo 7,24)- aspecto exterior.
- Governais (Sb 1,1) tendes autoridade sobre.
- (Mq 6,8)- modéstia.
- (Col 4,1)- paridade; equidade.
- (Hb 11,33)- compromissos.
- (Is 10,1-3)- casas de julgamento.
- (Rm 6,19)- bem-aventurança.
- (Hab 1,1-4)- uso da força; coação.
 - (Is 59, 1-4)- razões; assuntos.
 - (Lc 18,7)- eleitos.
 - (Mt 21,32)- coletores de imposto.
 - (Dn 12,3)- brilho intenso.
 - (Dt. 16,18-20)- somente.
 - (Ef 4,24)- real, autêntica.
- (Ex 7,4) demonstração.
- (Is 32,17)- serenidade.

RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA da AM 3 / 96



Justiça e Paz se abraçarão: Paz

Os dois reinos: dos homens

que iguais no excencial mas diferentes em algumas palavras. É útil e esclarecedor ler as duas versões ao mesmo tempo...

Na oração oficial da Igreja Católica é rezado mais de 20 vezes por ano. Sempre em horário de meditação, de aprofundamento espiritual. Que significações tão belas ele vai sugerindo em cada uma das festas: Natal (*No dia de hoje te gerei*), primeira apresentação de Jesus no Templo - 2 fev (*Aquí eu o consagrei*), anúncio da encarnação do eterno Filho de Deus - 25 mar (*Tu és meu Filho*), sexta-feira santa (*conjuraram, mas inutilmente*), dia seguinte da Páscoa (*Rompeu as correntes e ressuscitou!*), exaltação da santa

Cruz - 14 set (*Rei, no alto da montanha santa*), em todas as festas de mártires (*vitimados pela conjuração, insurreição e conspiração dos maus*), em quinze domingos — “dias do Senhor” — ao longo do ano (*Servi ao Senhor, prestai-lhe homenagem*). Mas, especialmente indicado para a bonita e simpática festa de Cristo-rei (*Eu te darei em herança o mundo inteiro!*).

Se é verdade que este salmo tinha, no começo, um alcance reduzido, um horizonte estreito, também é verdade que no decorrer da história, seu significado se foi ampliando, a perder de vista... Se antes ele celebrava festa local de entronização do novo rei, mais tarde ele se foi referindo a

* Tradução tradicional, dominante:

* Tradução sugerida por novos estudos:

- 1 Para que esse tumulto entre as nações?
Essa inútil agitação entre os povos?
 - 2 Os governantes da Terra se insurgem
os grandes conspiram
contra o Senhor e contra o seu Ungido:
 - 3 “Vamos rebentar suas correntes!
Vamos ficar livres da opressão!”
 - 4 Aquele que tem no céu o seu trono,
o Senhor, sorri e zomba deles.
 - 5 Em seguida, contrariado, os repreende
e no seu furor os amedronta:
 - 6 “Eu consagrei o meu rei
em Sião, minha montanha santa.”
 - 7 Vou publicar o decreto do Senhor.
Ele me disse: “Tu és meu filho - hoje te gerei.
 - 8 Pede-me, e eu te darei em herança as nações
e em propriedade os *confins da Terra*.
 - 9 Com cetro de ferro as tratarás,
como a vasos de barro as reduzirás a pó.”
 - 10 Portanto, ó dirigentes, compreendei!
Autoridades deste mundo, mudai de vida!
 - 11 Com temor sujeitai-vos ao Senhor!
Com tremor prestai-lhe homenagem.
 - 12 Para que não se irrite, para vossa perdição.
Porque num instante se inflama a sua ira.
- Felizes os que nele confiam!

- 1 Para que *se juntam* as nações?
Para que os povos *recrutam suas tropas*?
 - 2 Que têm os reis da Terra para se insurgir,
os governantes para se coligar
contra o Senhor e contra o seu Ungido?
 - 3 “Vamos explodir pelos ares suas correntes,
jogar fora esse jugo!”
 - 4 Aquele que tem o seu trono nos céus,
o Senhor os expõe ao ridículo.
 - 5 Em seguida, irritado, *persegue esses valentes*
e no seu furor os *derrota*.
 - 6 Quanto a mim, *fui consagrado* seu rei
em Sião, *sua montanha santa*.
 - 7 Vou publicar o decreto do Senhor.
Ele me disse: “Tu és meu filho - hoje te gerei.
 - 8 Pede-me, e eu te darei em herança as nações,
a Terra inteira em teu poder.
 - 9 Com barra de ferro as *destruirás*,
como a um vaso de louça as *esmagarás*.”
 - 10 Portanto, ó reis, compreendei!
Governantes da Terra, aceitai a repreensão!
Servi ao Senhor com temor!
Respeitai-o, ó *mortais*.
 - 12 Para que ele não se irrite e vos elimine.
Porque está a ponto de se inflamar a sua ira.
- Felizes todos os que a ele recorrem!

e do “Ungido” de Deus (Salmo 2)



COMENTANDO ALGUNS VERSÍCULOS

2 À medida em que os judeus se convenciam de que Deus tinha um plano de salvação da humanidade a partir de Judá, as hostilidades dos agressores eram qualificadas como revoltas contra o próprio Deus. Lutar contra o “povo eleito” era lutar “contra o Senhor e o seu ungido”. A luta entre as autoridades terrenas e o eleito de Deus lembra quase todo o livro do Apocalipse. Lembra também a oposição do mundo contra a Igreja, bem como a luta que acontece dentro de cada um de nós, para conseguirmos realizar o bem e deixar-nos guiar pelo Espírito Santo.

7 Esta frase anuncia a divindade do Messias, mais tarde declarada e confirmada pela revelação do Novo Testamento. Tal origem divina já é, por si mesma, título de autoridade soberana. Jesus Cristo não se torna rei: ele já nasce rei.

8 O reino e o poder aqui prometidos ultrapassam os estritos limites de Israel e fazem entrever um horizonte ilimitado. Esse jeito de falar, que no começo era um exagero, fruto de entusiasmo, não tardou em representar uma verdadeira esperança do povo, o sonho dos que desejam o reino de Deus. Em Jesus Cristo, esta hipérbole, fruto da emoção, se torna plena verdade. Continuamos a cantar “Cristo vive, Cristo reina, Cristo impera!”.

9 Essa execração se compreende quando se tem em conta que o rito de entronização e coroação usado por nações vizinhas, por exemplo, pelo Egito, incluía quebrar em público, diante da multidão, vasos ou lascas de cerâmica, onde estavam escritos os nomes dos povos inimigos. Ler Apocalipse 2,26ss; 12,5; 19,15.

10 O texto diz “Mudai de vida, juízes da Terra”. “juiz”, “julgamento”, “julgar”, na Bíblia, são palavras que equivalem a “governante”, “governo”, “governar”. Por exemplo, o sétimo livro sagrado narra a história dos 12 juízes, os quais eram dirigentes, os comandantes, os governantes da (futura) nação.

11 “Prestai-lhe homenagem” é a tradução de “Beijai-lhe os pés”. Era o gesto de total submissão dos vencidos aos pés do rei vencedor.

um futuro apenas vislumbrado, a uma promessa que só se tornou realidade com a vinda de Cristo, fundador do novo reino. A plena realização do salmo terá lugar no dia em que o Filho do Homem vier “para julgar os vivos e os mortos”...

Você pode imaginar o salmo inteiro pronunciado por uma pessoa apenas — o novo rei. Ou dividi-lo em quatro partes:

1-3: REIS DA TERRA. Rebelião dos governantes e do povo subjulgado. Morto algum soberano, os vassalos acham que é o momento de proclamar a independência. Grito de revolta. Mas, a transferência de poderes não justifica revolta dos súditos.

4-6: O REI CELESTE. Tranqüilidade e superioridade de Deus, no céu! Deus garante a perpetuação da dinastia davídica, isto é, a permanência no poder aos descendentes da família de Davi.

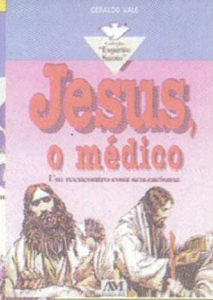
7-9: O REI EM SIÃO (JERUSALÉM). Designação e entronização do rei, por parte de Deus. Promessas do Alto. A leitura do decreto ou protocolo divino institui o novo rei e lhe confere legitimidade.

10-12: EXORTAÇÃO à livre obediência. Proposta de castigo ou de prêmio. A advetência é dirigida a todas as províncias hostis a Israel. Felicidade de quem vive junto com Deus.

COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

Uma coleção de cinco livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.

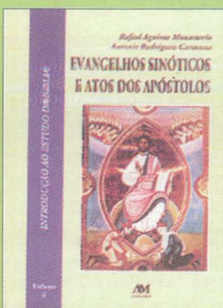


INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



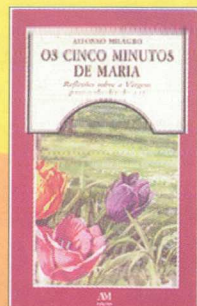
Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

AMM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 8228 - CEP 01061-970 — SÃO PAULO, SP

IMPRESSO